



**Estudantes universitários chineses de Português
Língua Estrangeira: Percursos de estudo, escolhas e
desafios no mercado de trabalho**

GUIMING SUN

Janeiro de 2018

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queria agradecer à Professora Maria do Carmo Vieira da Silva, pela grande disponibilidade em acompanhar o meu trabalho, pela paciência, pela compreensão, pela simpatia com que sempre me recebeu.

Aos meus pais e familiares, pela compreensão, pelas palavras de encorajamento, pelo apoio.

Ao meu amigo Rodrigo Jorge de Carvalho Coelho Mendes Dias, um agradecimento ao professor João Pedro Ruivo, pela toda a ajuda.

À professora Cheng Cuicui, pelas palavras de encorajamento, pela compreensão.

Estudantes universitários chineses de Português Língua Estrangeira: Percursos de estudo, escolhas e desafios no mercado de trabalho

GUIMING SUN

RESUMO

Nas últimas décadas, devido ao desenvolvimento do mercado dos negócios sino-lusófonos, as relações de cooperação mútua têm vindo a ficar cada vez mais estreitas entre a China e os países lusófonos, o que provoca uma grande procura de pessoas que falem simultaneamente mandarim e português. Neste contexto, o curso de português tem se tornado a escolha de cada vez mais alunos universitários, por isso, atualmente, todos os anos muitos finalistas de PLE entram no mercado. Além disso, a China está a desenvolver a política “Uma faixa e uma rota”¹, nome simplificado da “iniciativa da faixa económica da rota da seda e da rota da seda marítima do século XXI”, o que trará muitas novas oportunidades no desenvolvimento económico de Macau e oferecerá inúmeras oportunidades de trabalho aos alunos de PLE da China.

Com o aumento do número de alunos de PLE, em comparação com antes, os alunos atuais têm de se tornar cada vez mais competitivos no mercado de trabalho de Português. Por outro lado, cada vez mais universidades celebraram protocolos com universidades da China, como, por exemplo, a Universidade das Línguas Estrangeiras de Dalian (ULED) e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e há cada vez mais alunos universitários que querem estudar em Portugal. A presente dissertação destina-se a conhecer o percurso de “aprendentes internacionais chineses”² de PLE da ULED desde o início dos seus estudos na China, analisando as

¹ “Uma faixa e uma rota” é uma iniciativa para intensificar a “cooperação entre a Ásia e a Europa nas áreas da construção, infraestruturas, transportes, investimento, comércio, cultura e outras.

² São aqueles alunos chineses que já acabaram a licenciatura e tiveram experiências de estudo em Portugal.

motivações da sua vinda para Portugal, os percursos de estudo em Portugal, os desafios que enfrentaram na estadia em Portugal, as vantagens das experiências de estudo internacional, os percursos da procura de trabalho pós-licenciatura, a integração no mercado de trabalho, os desafios na procura de trabalho e as suas expectativas sobre o futuro. Uma vez que existem muitas universidades com o curso de português na China, os resultados da análise da ULED não podem ser representativos do universo dos aprendentes internacionais chineses de PLE, mas acreditamos que os resultados da nossa análise podem prestar algumas informações úteis para uma investigação mais ampla.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes universitários chineses; Português Língua Estrangeira; Percursos de estudo; Mercado de trabalho

ABSTRACT

Over the last decades, due to the Sino-Portuguese business' market development, the mutual cooperative relationship between China and the Portuguese speaking countries has been getting closer. This creates a great demand for Mandarin and Portuguese bilingual speakers. In this context, the Portuguese course has increasingly become many university students' choice. Consequently, nowadays, every year many "Portuguese as a Second Language" graduates enter the job market. In addition, China is developing the "The Belt and Road" policy, a short name for "the Silk Road Economic Belt and the 21st-Century Maritime Silk Road", which will bring several new opportunities for Macao economic development and, consequently, for PSL students to find a job.

With the increasing PSL students number, compared to before, the students now have to become increasingly more competitive in the Portuguese language job market. On the other side, a growing number of universities sign agreements with Chinese universities, such as Dalian University of Foreign Languages (DUFL) and the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University of Lisbon, and there is also an increasingly number of university students who want to study in Portugal. The present dissertation aims to analyse the journey of PSL "international Chinese learners" of DUFL since the beginning of their studies in China, analysing their motivations to come to Portugal to study, their study journey, the challenges they face in their stay in the country, the advantages of international exchange experiences, their post-graduation job seeking challenges and journey, their integration in the job market and their future expectations. Since there are many universities with Portuguese courses in China, perhaps the DUFL analysis results cannot be representative of the PSL international Chinese students' universe, but we believe that our analysis' results can provide some useful information for a more comprehensive research in the future.

Key-words: Chinese university students; Portuguese as Foreign Language; Study journey; Job market

ÍNDICE

Introdução.....	1
Objetivos.....	2
Capítulo I: Panorama do ensino de português na China.....	5
I. 1. O ensino do curso de português na China	5
I.1.1 A história da propagação de português.....	5
I.1.2 A expansão do ensino de português	5
I. 2. Apoios de Macau e Portugal ao ensino de português na China.....	6
I. 3. A situação atual do ensino de português	8
I.3.1 Protocolo de colaboração entre as universidades de Portugal e a China.....	8
I.3.2 Universidades com curso de português na China.....	10
Capítulo II: O conceito de ensino superior na China.....	13
II.1 O sistema educativo universitário na China.....	13
II.2 A escolha do curso universitário.....	15
II.2.1 A motivação da escolha de português.....	15
II.2.1.1 O valor do dinheiro para os chineses.....	18
II.2.2 O percurso dos aprendentes universitários chineses de PLE em Portugal....	19
II.2.2.1 Aprendentes chineses em Portugal	19
Capítulo III: A situação atual de emprego dos aprendentes chineses de português..	27
III. 1. A importância do papel de Macau no comércio sino-lusófono	27
III. 2. Oportunidades profissionais para os aprendentes chineses.....	28
III.3. A escolha do emprego.....	31
Capítulo IV: Campo de trabalho.....	33
IV. 1. Metodologia.....	33

IV.2. Caracterização dos participantes.....	34
IV.2. 1. As razões da escolha da ULED como alvo da investigação.....	34
IV.2. 2. ULED.....	35
IV.3. Recolha de dados.....	36
IV.4. Análise dos questionários.....	37
IV.4.1 Parte 1: Percursos de estudo dos aprendentes em Portugal.....	37
IV.4.1.1. Razões da escolha de Portugal como destino.....	38
IV.4.1.2. Experiências de trabalho aquando da estadia em Portugal.....	39
IV.4.1.3. A integração dos alunos de PLE na sociedade portuguesa.....	41
IV.4.1.4. Conclusões sobre percursos de estudo dos aprendentes de PLE da China em Portugal.....	42
IV.4.2. Parte 2: Mercado de trabalho.....	43
IV.4.2.1. Os percursos de procura de trabalho.....	43
IV.4.2.2. A situação atual de trabalho.....	47
IV.4.2.3. As expectativas e desafios no trabalho.....	48
IV.4.2.4. Conclusões.....	52
IV.5. Análise das Entrevistas: A continuidade de estudo pós-licenciatura ou pós-trabalho.....	54
IV.5.1. Conclusões sobre os resultados das duas entrevistas.....	56
V. Conclusão.....	57
VI. Bibliografia.....	61
VII. Lista de quadros.....	65
VIII. Mapa.....	65
IX. Anexos.....	66

Apêndice A: Questionário.....	66
Apêndice B: Formulário de consentimento.....	69

Lista de Siglas e Acrónimos

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC

Ensino de Português como Língua Estrangeira - PLE

Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin - UEET

Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim - UEEP

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian - ULED

República Popular da China - RPC

Fórum de Macau para a Cooperação Económica e Comercial entre a China - FM

Universidade de Aveiro - UA

Introdução

Macau tem desempenhado um papel muito importante no âmbito da expansão do ensino da língua portuguesa na China como uma plataforma de cooperações culturais e comerciais entre a China e os países lusófonos, o que contribuiu muito para o estabelecimento de protocolos de intercâmbio de estudo entre a China continental e Portugal. Assim, cada vez mais alunos têm oportunidade de vir para Portugal estudar. As experiências internacionais de estudo não só permitem a estes alunos alargarem os seus horizontes, mas também os ajudam muito a aperfeiçoar o seu currículo. Atualmente, todos os anos, há inúmeros finalistas que entram no mercado de trabalho, por isso, a pressão de empregabilidade dos alunos chineses tem vindo a crescer, e, neste caso, as experiências de intercâmbio de estudo em Portugal tornam-nos mais competitivos na procura de trabalho.

Nos últimos anos, a China tem investido muito em Portugal. Em comparação com o passado, atualmente os alunos, que ainda estudam ou que já acabaram o curso, têm mais novas oportunidades de trabalho. Como se sabe, para além de Portugal e São Tomé, os alunos chineses de PLE ainda podem trabalhar em Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, Timor Leste e Guiné-Bissau, porque São Tomé só restabeleceu as relações diplomáticas com a China há poucos anos. Por isso, quer trabalhem na China quer nos países lusófonos, os aprendentes de PLE têm que tomar uma decisão na procura do primeiro trabalho. Quanto aos estudos existentes sobre os alunos chineses de PLE em Portugal, a maioria dos estudos destina-se aos alunos que ainda estão a tirar a licenciatura, ou seja, acabaram de chegar a Portugal. Poucos trabalhos referiram a situação de pós-licenciatura destes alunos internacionais. Neste contexto, quisemos fazer uma análise sobre os alunos de pós-licenciatura da ULED que estiveram a estudar alguns anos em Portugal. Trataremos estes alunos por “alunos internacionais chineses da ULED” na nossa dissertação.

A presente dissertação tentará fazer uma análise sobre a situação atual de alunos internacionais da ULED de pós-licenciatura, a fim de acompanhar o desenvolvimento atual do ensino de português, verificar as experiências de estudo em Portugal e se têm influência sobre os seus trabalhos, assim como identificar a entrada destes alunos no mercado de trabalho e observar os problemas ou desafios existentes em relação a este.

Objetivos:

1. Apresentar a expansão do ensino de português, as contribuições de Macau e de Portugal para o desenvolvimento do ensino de PLE na China e a situação atual do ensino de PLE.

2. Analisar as razões de escolha do curso de língua portuguesa dos alunos chineses.

3. Conhecer os fatores influenciadores na sua escolha.

4. Saber a opinião dos alunos internacionais da ULED sobre a sua integração na sociedade portuguesa, aquando do seu percurso de estudo em Portugal.

5. Conhecer as vantagens de uma experiência de estudo em Portugal, em comparação com alunos chineses que nunca aqui estudaram.

6. Saber se as expectativas ou motivações dos aprendentes internacionais da ULED em relação ao trabalho, durante a licenciatura, se realizaram ou não.

7. Analisar a situação geral de pós-licenciatura, incluindo a entrada no mercado de trabalho dos aprendentes internacionais de PLE da ULED e as expectativas relativamente à continuidade de estudos.

8. Analisar os problemas ou desafios que existem na procura do primeiro trabalho e no trabalho atual, assim como os fatores que influenciam os seus trabalhos.

9. Analisar a situação académica de pós-licenciatura ou pós-trabalho (aqueles alunos que trabalharam alguns anos, depois voltaram a continuar a estudar) e os respetivos fatores.

10. Conhecer as expectativas atuais destes aprendentes.

Esperamos poder contribuir com mais informações úteis para uma investigação mais ampla sobre os alunos chineses de PLE, através dos resultados da análise sobre os alunos internacionais da ULED, apesar desta universidade não ser representativa do universo dos aprendentes internacionais chineses de PLE. A presente dissertação divide-se em quatro capítulos:

No primeiro capítulo, fizemos uma apresentação sobre o contexto da história da abertura do curso de português e uma pesquisa sobre as universidades atuais com o curso de português. Ao longo do desenvolvimento do ensino de português, Macau e Portugal deram muitos apoios, como o estabelecimento do protocolo de intercâmbio entre a China e Portugal, por isso, devido à sua importância, dedicaremos uma parte do texto a este assunto.

No segundo capítulo, fizemos uma curta apresentação sobre a China, referindo a importância do exame “Gao Kao” para os alunos chineses e para as suas famílias, assim como uma pesquisa sobre a taxa de admissão deste exame nos últimos anos. Esclarecemos o conceito de ensino superior da China e a importância de escolher um bom curso para os chineses, assim como as vantagens de um curso de uma das línguas minoritárias na China. Com base nas informações dos estudos realizados por Han (2017), Dias (2016) e Cunha (2014), retirámos algumas conclusões sobre as motivações da escolha da língua portuguesa como curso universitário pelos alunos chineses. Explicamos o valor do dinheiro para os jovens chineses, segundo a análise do professor Lin, assim como a pressão na área do dinheiro dos jovens chineses. Por fim, apresentamos conclusões sobre as motivações de estudar em Portugal, em que referimos a educação tradicional da China, incluindo a influência dos pais nos estudos dos alunos chineses, e fazemos umas comparações entre o plano curricular da FCSH e o da ULED, a fim de mostrar as vantagens do plano da primeira.

No terceiro capítulo, enumeramos vários dados da cooperação comercial entre a China e os países lusófonos. Explicamos também a importância do papel de Macau no comércio sino-lusófono. Através de uma investigação, descrevemos quais oportunidades profissionais existem para os aprendentes chineses que estão na licenciatura e para aqueles que já acabaram o curso em Portugal. Por fim, referimos a escolha de emprego dos aprendentes chineses de PLE e quais os fatores que influenciaram as suas escolhas.

No quarto capítulo, para verificar as nossas hipóteses de estudo desta dissertação, apresentamos uma conclusão dos resultados do questionário do campo de trabalho em relação aos 28 aprendentes universitários chineses de PLE de pós-licenciatura da ULED, que tiveram experiência de estudar em Portugal e estão a trabalhar, estão em situação de procura do primeiro trabalho ou continuam a estudar. Fizemos também duas entrevistas

para conhecer os fatores da continuidade de estudo em relação a 4 alunos de mestrado, que decidiram continuar a estudar pós-licenciatura, e aos 5 alunos de mestrado que trabalharam alguns anos no mercado de trabalho.

A dissertação termina com uma conclusão que epiloga os resultados principais da nossa análise e na qual expomos sugestões para uma investigação mais ampla desta temática.

Capítulo I: Panorama do ensino de português na China

I. 1. O ensino do curso de português na China

I.1.1 A história da propagação de português

Em 1849, os portugueses ocuparam Macau para fazer negócios e propagar o cristianismo para os chineses na China. Daí, com estas relações comerciais entre os dois países, começaram a aparecer as primeiras aprendizagens da língua portuguesa e “Os filhos da terra” em Macau. “Muitos portugueses chegaram à China, os que ainda não eram casados tiveram muitas oportunidades de se casarem com luso-asiáticas com bons dotes: “Sabe-se (...) que, para Macau, iam homens para casar na mira desses bons dotes, quando, em meados do século XVII, viviam, naquela cidade, comerciantes muito ricos” (Amaro, 1988, p. 17). Quando Portugal já tinha uma grande influência em Macau começou a estabelecer concessões em Pequim, Shangai, e começou também a propagar a cultura e língua portuguesas dentro destas concessões. Assim, a população de Pequim e de Shangai começou a saber falar esta língua. A motivação para a propagação do português era o uso desta língua como uma ferramenta para satisfazer as necessidades comerciais e políticas.

I.1.2 A expansão do ensino de português

Após a fundação da República Popular da China (RPC), Portugal perdeu os direitos especiais na China continental. O governo da China controlou as formas e áreas da propagação de português até fevereiro de 1979. Com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal, este último país obteve de novo os direitos de propagar a língua portuguesa na China continental. Sob a supervisão deste país, Portugal pôde começar a difundir a sua língua através de métodos mais oficiais como, por exemplo, os média.

Segundo Liu (2013, p. 7), “Durante os dez anos após a fundação da RPC, o país não dispunha de nenhum tradutor ou intérprete de português, nem de instituições para o ensino dessa língua. Para garantir a manutenção das relações interpartidárias entre o Partido Comunista Chinês e os seus congêneres português e brasileiro, a RPC via-se obrigada a recorrer a intérpretes e tradutores de espanhol ou inglês, para efeitos de comunicação. Além disso, a forte dependência da RPC em relação à ex-União Soviética, no que diz respeito aos assuntos internacionais de maior importância, fez com que a língua de comunicação com o exterior fosse principalmente o russo e, por conseguinte,

houvesse poucos profissionais de outras línguas estrangeiras.”

Nos anos 1960 do século XX, a China estava a desenvolver-se muito rapidamente e, por isso, era muito importante formar algumas pessoas que falassem línguas estrangeiras. Como consequência, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP em 1961), das Línguas Estrangeiras de Shangai (ULES) e de Radiodifusão de Pequim³ (em 1960) abriram os cursos de “línguas minoritárias”⁴. De forma a responder ao chamamento nacional, alguns alunos das línguas estrangeiras (francês, espanhol, russo, árabe) começaram a aprender português através da alteração de curso. Os primeiros alunos de português do Instituto da Radiodifusão de Pequim (IRP) encontraram empregos melhores como, por exemplo, na Embaixada ou CRI. Em comparação com o IRP, a UEEP e a ULES, em vez de admitirem alunos para o curso de português todos os anos, admitiam apenas de quatro em quatro anos devido à falta de professores de português. Tudo o que foi feito por estas três escolas foi fundamental para o desenvolvimento das relações sino-lusófonas e para o ensino de português.

I. 2 Apoios de Macau e Portugal ao ensino da China

Segundo Huang (2006, p. 38), “Depois da fundação das relações diplomáticas entre a China e Portugal, Portugal começou a fazer cooperações em várias áreas com a China, a sua língua e cultura tendo influências sobre a China. No dia 8 de abril de 1982, Portugal e a China assinaram o acordo das cooperações técnicas das ciências e culturas. Neste contexto, os dois países abriram a porta da cooperação de intercâmbio cultural da linguagem. Desde 1984, o governo de Portugal começou a enviar professores nativos para ensinar português na China, de acordo com as necessidades deste país. Estes professores foram distribuídos pela UEEP, ULES e IRP.”

Todos os anos o Instituto de Camões oferece, em nome do governo, bolsas a quatro alunos para os encorajar a estudar. Além disso, a Fundação Oriente de Portugal também oferece ocasionalmente bolsas aos alunos chineses para conseguirem vir para Portugal acabar a licenciatura ou fazer mestrado. No dia 13 de janeiro de 2005, o

³ Em 1960, esta Universidade abriu o primeiro curso de Português na China. No dia 7 de setembro de 2004, mudou o seu nome para Universidade de Comunicação da China.

⁴ Língua pouco utilizada, é uma língua que é falada em poucos países ou estudada por poucas pessoas na China.

presidente de Portugal participou pessoalmente na cerimónia de assinatura do acordo de cooperação entre as universidades portuguesas e a Universidade de Comunicação de Pequim (UCP) e fez um discurso intitulado "Portugal, Europa e China". Isto demonstrou a importância e o apoio do governo português na propagação do português na China (Zheng, 2017).

Antes da criação das fundações e quando ainda não existia o protocolo de intercâmbio entre a China e Portugal, os alunos só podiam conhecer a cultura portuguesa nos livros. Simultaneamente, Macau mantinha-se como uma entrada da língua e da cultura portuguesas, pois é conhecido como 'Pequeno Portugal', por isso, nesse contexto, a Universidade de Macau começou a abrir o curso de verão (de três semanas) para receber os alunos do interior da China, tendo como objetivo ajudar o interior a promover o ensino de português. Assim, os alunos da língua portuguesa do interior da China começaram a ter mais oportunidades para conhecer a cultura portuguesa.

Segundo o jornal Ponto Final⁵, "São 450 os alunos que desde ontem se encontram no território para participar na edição de 2017 do Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa. Durante três semanas os estudantes vão participar, além das aulas, em atividades desportivas, culturais e até aprender um ou outro passo de folclore português. Os participantes rumaram a Macau para fortalecer o domínio da língua portuguesa". Os cursos de verão dedicados à língua portuguesa existem na Universidade de Macau (UM) há 30 anos⁶.

Como se sabe, para aprender uma língua estrangeira é necessário conhecer a cultura desse país. Relativamente à divulgação da cultura portuguesa na China, o Instituto Camões tem um papel muito importante. Segundo Ding (2013, p. 23):

a) confirma o interesse em manter o investimento realizado no ensino da língua e divulgação da cultura portuguesa na China, nomeadamente através da ação da Secção Cultural na Embaixada de Portugal e da rede de leitorados e de instituições de ensino

⁵ <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2017/07/18/lingua-portuguesa-universidade-de-macau-acolhe-curso-mais-concorrido-de-sempre/> / visitado em 07/11/2017

⁶ <https://hojemacau.com.mo/2016/08/02/um-curso-de-verao-de-portugues-atrai-400-alunos/> visitado em 07/11/2017.

apoiadas científica ou financeiramente, manifestando o seu interesse no estabelecimento dum Centro Cultural Português.

b) informa também que, através da participação e superintendência do Instituto Camões, o Instituto Português do Oriente - IPOR - se constitui como veículo privilegiado desse investimento na China.

Por isso, os alunos podem conhecer a cultura portuguesa na China, através destes tipos de instituto, ou participar nas atividades da Embaixada de Portugal na China.

I. 3. A situação atual do ensino de português

I.3.1 Protocolo de colaboração entre as universidades de Portugal e a China

Hoje em dia, como as relações de cooperação mútua entre a China e os países lusófonos estão cada vez mais estreitas, são precisas cada vez mais pessoas que saibam falar a língua portuguesa na China. O Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) na China desenvolveu-se muito nos últimos anos, mas em comparação com Portugal, evidentemente existem muitas diferenças na metodologia e muitas dificuldades no ensino na China. Por isso, para ajudar a China a promover o PLE e oferecer aos alunos uma oportunidade para se integrarem na cultura portuguesa, os dois países têm estabelecido alguns protocolos bilaterais entre universidades, o que podemos demonstrar com alguns dados que apresentamos de seguida.

Quadro1: Cooperações da Universidade do Minho(UM) com universidades da China

Universidade	Âmbito do Protocolo
Universidade de Nankai	Protocolo com a Universidade de Nankai enquanto universidade chinesa parceira da UMinho no âmbito do funcionamento do Instituto Confúcio (protocolo de 06/07/2006).
	Acordo para o intercâmbio académico: professores, estudantes, investigação conjunta, materiais académicos e outros eventos.
Instituto Politécnico de Macau	Protocolo de cooperação, organização e realização de Cursos de Língua e Cultura Portuguesas para alunos provenientes de Macau.
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	Protocolo de colaboração recíproca de apoio do ensino do chinês aos alunos portugueses e de português aos alunos chineses, no âmbito

	do CLCO.
Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	Adenda ao protocolo de cooperação no âmbito do Mestrado em EI-PC.
Universidade de Estudos Internacionais de Xi'An	Protocolo visando o intercâmbio e outras atividades nas áreas da aprendizagem, docência e investigação.
Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin	Protocolo de cooperação, envolvendo o ILCH, para a cooperação didática e científica para o Ensino do Português na ULET e ensino do Chinês no ILCH: intercâmbio de docentes e discentes.
Universidade de Sun Yat-Sen	Protocolo com o objetivo de aprofundar a cooperação bilateral nas áreas da investigação, ensino e intercâmbio envolvendo estudantes, investigadores e docentes.
	Primeira Adenda, entre o ILCH e a Escola de Estudos Internacionais de Sun Yat-Sen, estabelecendo um programa de intercâmbio/mobilidade de docentes e discentes.
	Segunda Adenda entre o Instituto de Estudos Internacionais da Universidade de Sun Yat-Sen e a UMinho para programa de Licenciatura conjunta (dupla titulação na licenciatura de Línguas e Literaturas Europeias (português-inglês).
Universidade de Estudos Internacionais de Beijing	Programa de cooperação entre o ILCH, através do BabeliUM, e a UEIB abrangendo a mobilidade de estudantes no âmbito do Português Língua Estrangeira (PLE).
	Adenda ao protocolo - mobilidade de estudantes no âmbito do PLE.
Universidade de Macau	Adenda ao acordo de cooperação da UMinho no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, intercâmbio docente e discente.
	Joint Cooperation Agreement com o BabeliUM/ILCH e a Faculdade de Direito da Universidade de Macau.
Universidade de Sichuan	Programa de Cooperação no âmbito do PLE

Fonte: <https://www.ilch.uminho.pt/pt/Internacionalizacao/Paginas/Cooperacao.aspx>

Além da UM, ainda existem muitas universidades que têm recebido alunos chineses, como se pode verificar no exemplo que se segue.

Quadro 2: Universidades que têm protocolos com a China

Universidades de Portugal	Universidades da China	Ano da assinatura
Universidade de Lisboa	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	No dia 16 de maio de 2014
Universidade de Lisboa	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	No dia 16 de junho de 2008
Universidade Nova de Lisboa	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	No dia 29 de janeiro de 2010

Os termos de cada protocolo são diferentes, por isso, os alunos chineses de escolas diferentes têm que cumprir as suas regras. Quanto ao protocolo entre a FCSH e a ULED, segundo Dias (2015, p. 10), “A aproximação entre estas duas instituições universitárias é oficializada com a assinatura de um primeiro protocolo, a 29 de Janeiro de 2010. Nele, previa-se a possibilidade dos estudantes de segundo ano da Licenciatura em Língua e Literatura Portuguesas da ULED estudarem na FCSH/NOVA por um período de dois ou três anos.” Quer dizer que os alunos da ULED podem acabar a licenciatura na FCSH, contrariamente ao protocolo⁷ da UL e UEET, onde só se previa a possibilidade dos estudantes do segundo ano da licenciatura da UEET estudarem na UL um ano, e depois de um ano de estudo, os alunos teriam que regressar à China para acabar a licenciatura.

1.3.2 Universidades com curso de português na China

De acordo com Yuan (2014, p. 9), “A partir de 2005, houve uma grande expansão do curso para outras universidades”. Neste momento, de acordo com uma conversa com a Dr^a. Zhao Hongling⁸, professora da UEEP, no interior da China já existem cerca de 31 universidades que têm o curso da língua portuguesa, mas devido aos dados não estarem todos disponibilizados na internet, só conseguimos encontrar 21 universidades. Entretanto, o número ainda está a crescer. Vejamos o seguinte quadro de *Ranking* da qualidade do ensino do ano letivo de 2014-2015.

⁷ http://protocolos.ulisboa.pt/protocolos_ULisboa/FrontEnd/protocoloInternacionalList.seam visitado em 08/11/2017.

⁸ Dr^a Zhao Hongling era professora de UEEP, mas agora está a ensinar na ULED.

Quadro 3: Ranking da qualidade do ensino relativa ao ano letivo de 2014-2015.

Ano de Estabelecimento	Nome em Português	Qualidade de Ensino (Estrelas)	Local
1961	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	5	Beijing
1977	Universidade de Estudos Internacionais de Xangai	5	Xangai
2005	Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	5	Beijing
2000	Universidade de Comunicação da China	4	Beijing
2005	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	4	Tianjin
2007	Universidade de Pequim	4	Beijing
2007	Universidade de Estudos Internacionais de Xian	4	Xi'An
2010	Instituto de Comunicação de Hebei	4	Shijiazhuang
2016	Universidade de Fudan	4	Xangai
2008	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian(ULED)	4	Dalian
2008	Universidade de Línguas Estrangeiras de	3	Changchun

	Huaqiao		
2008	Universidade de Comunicação da China de Nanquim	3	Nanquim
2008	Universidade de Línguas Estrangeiras do Exército de Libertação Popular	3	Luoyang
2008	Universidade Normal de Haerbin	3	Haerbin
2009	Universidade de Economia e Negócios Internacionais	3	Pequim
2009	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	3	Guangzhou
2011	Universidade de Línguas e Cultura de Pequim	3	Pequim
2012	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	3	Chongqing
2013	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	3	Hangzhou
2015	Universidade de Comunicação de Lanzhou	3	Gansu

Fonte: <http://www.myzhidao.com/zcx/2154.html>/<http://www.myzhidao.com/zcx/2154.html>

Através da análise deste quadro, podemos obter duas informações importantes: a primeira é que as universidades que abriram o curso de português mais cedo são aquelas que têm melhor qualidade de ensino; a segunda é que os alunos escolhem a sua

universidade com auxílio deste *Ranking*, porque normalmente as empresas também procuram os melhores alunos consoante a ordem apresentada neste quadro.

Capítulo II: O conceito de ensino superior na China

II.1 O sistema educativo universitário na China

Atualmente, a China é um dos países que se desenvolve mais rapidamente no mundo, tanto na economia como na indústria e nas finanças, e está a tornar-se uma potência mundial. Antes de falar sobre o sistema universitário da educação, apresentamos primeiramente uma visão atual da China. A China fica no leste da Ásia, tem uma área de território de 9.536,499 km², de acordo com os seus dados oficiais, em 2015 a população era de 1.375 bilião de pessoas, mas na verdade já passou de 1.4 bilião há muito tempo, por causa da política do filho único. Segundo Lin e Fan (1990), desde o final da década de 1970 que as famílias chinesas têm sido sujeitas a medidas rígidas de controlo de natalidade (1979), em especial nas cidades. A chamada política do filho único esteve em vigor durante 36 anos (de 1979 a 2015) e tem sido objeto de grande contestação, dentro e fora da China. Assim, as pessoas só podiam ter um filho, mas uma vez que isto vai contra o pensamento tradicional dos chineses, muitos não faziam o registo do seu segundo filho no governo local.

Mesmo com este desenvolvimento rápido, a maioria da população ainda vive no campo e para eles a única forma de sair é passar no exame “Gao kao”⁹, que também é a “única” forma de admissão numa das universidades. Segundo a estatística do Ministério da Educação chinês, publicada no dia 21 de junho de 2013, a China já tem 2.198¹⁰ universidades. É muito difícil possuir um lugar (um cargo) numa nação de 1,3 biliões de pessoas. Segundo Ye (2014, p. 42):

A grande motivação para a maioria dos jovens que se matriculam no ensino universitário na China é a possibilidade de arranjar um bom emprego, uma aspiração especialmente forte para os jovens provenientes de terras ou famílias pobres porque para eles o acesso ao ensino superior constitui

⁹ Gao kao é o exame destinado a selecionar quem vai ingressar no ensino superior.

¹⁰ <http://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/educacao-na-china>

praticamente a única oportunidade de mudar a sua própria vida, como também a sorte da família.

Apresentamos um resumo da taxa de admissão do ano 2000 até 2012, de acordo com os dados da internet, a fim de mostrar quantos alunos entraram anualmente no ensino superior.

Quadro 4: Taxa de admissão do ano 2000 até 2012

Ano	Número de Participantes	Número de Admissão	Taxa de Admissão
2000	3,015089 milhões	2,206072 milhões	73,17%
2001	3,404570 milhões	2,682790 milhões	78,80%
2002	3,837605 milhões	3,037614 milhões	79,15%
2003	4,581235 milhões	3,821701 milhões	83,42%
2004	5,469351 milhões	4,473422 milhões	81,79%
2005	6,615713 milhões	5,044581 milhões	76,25%
2006	7,270693 milhões	5,460530 milhões	75,10%
2007	7,883143 milhões	5,659194 milhões	71,79%
2008	8,360593 milhões	6,076612 milhões	72,68%
2009	8,237220 milhões	6,394932 milhões	77,63%
2010	7,944335 milhões	6,617551 milhões	83,30%
2011	7,877401 milhões	6,815009 milhões	86,51%
2012	7,915046 milhões	6,888336 milhões	87,03%

Fonte: http://www.360doc.com/content/13/1114/08/13147575_329064572.shtml

Este exame separa os alunos em vários níveis. É evidente que a universidade melhor admite sempre os alunos com notas mais altas, por isso, a qualidade dos alunos que entram, a sua capacidade de estudar, a capacidade de integração num novo ambiente e de perceber o mundo reflete-se na própria universidade, tanto que as empresas gostam sempre dos currículos dos finalistas que vêm de boas universidades. Através de tudo o que foi referido, pode perceber-se que o sucesso do exame “Gao kao” significa uma boa carreira futura.

O sistema educacional chinês evoluiu muito nas seis décadas após a implementação da República Popular da China em 1949. Passou de uma iliteracia de mais de 80% para uns espantosos 3.6%. Em 2014, a taxa de frequência no 3º ciclo do ensino básico era praticamente universal, situando-se nos 98.5%, um aumento de 43% em 14 anos, desde que em 2000 foi adotada a política de 9 anos de escolaridade obrigatória. O ensino secundário tem uma taxa de 86.5%¹¹ e segundo o relatório do Ministério da Educação chinês, apresentado em março de 2016, ainda só 40% dos jovens entre os 18 e os 22 anos frequentam o ensino de nível terciário, estimando-se que em 2019 esse valor ronde os 50%¹².

II.2 A escolha do curso universitário

De acordo com o relatório do Ministério da Educação da China e o número de admissões (Quadro 4), podemos verificar as grandes contribuições do governo da China para a educação, e podemos observar também que cada vez mais alunos entram na universidade. A pressão na procura de emprego dos alunos também está a aumentar, por isso, além de ser preciso entrar numa boa universidade e ter “boa sorte”, ainda é preciso escolher um curso mais competitivo. Na China, as pessoas dizem sempre que os quatro momentos mais importantes da nossa vida são o Gao kao, a escolha da universidade, o primeiro emprego e o casamento. Normalmente, quando os alunos não sabem muito sobre a escolha do curso, consultam o *Ranking* na internet, e, através dele, podem descobrir as línguas minoritárias que estão sempre no primeiro lugar. Segundo Guo (2011), as línguas minoritárias são aquelas para além do inglês, espanhol, japonês, russo, árabe, entre outras. Através da leitura de algum material obtivemos a estatística da taxa de emprego dos alunos da UEEP, e em comparação com outras línguas, a taxa de emprego da língua portuguesa pode atingir 100%. Se se trabalhar fora da China o salário mensal do primeiro ano pode ficar entre 2.000 e 2.500 dólares.

II.2.1 A motivação da escolha de português

Como já referido anteriormente, os primeiros alunos do curso de português da universidade foram transferidos de outras línguas, na altura para satisfazer as necessidades do Estado, de acordo com a Dr.^a Wang:

¹¹ <https://wsimag.com/pt/economia-e-politica/20571-educacao-made-in-china>

¹² <http://www.chinadaily.com.cn/china/index.html>

Eu própria passei por estas experiências. Em 1973, andava no Curso de Espanhol do Instituto de Línguas Estrangeiras de Shanghai (a atual SISU) e era a melhor classificada nos exames do 1º ano do Curso. Um dia, um chefe do Partido chamou-me a mim e a um outro colega (também um dos melhores alunos do Curso de Espanhol), avisando-nos para passar a aprender o Português, a fim de nos tornar os futuros docentes de Português da Universidade. O meu colega limitou-se a responder “sim”, enquanto eu, para variar um pouco a resposta, ao mesmo tempo que disse “em princípio sim”, pedi-lhe a autorização para falar primeiro com os meus pais. Nessa altura, vi uma expressão de aborrecimento no rosto do chefe. Naturalmente, os meus pais também não tinham nada contra e hoje não me arrependo nada da minha obediência à escolha do Partido, pois adoro a língua portuguesa.

Com o desenvolvimento do ensino do português, segundo Wang (2001), vivendo na China de hoje já não é difícil detetar a presença da língua portuguesa na vida quotidiana dos chineses. Por exemplo, quando ligamos a televisão, podemos ver uma telenovela originalmente em português dobrada em chinês, um jogo de futebol em que camisolas com nomes portugueses voam por todo o campo ou uma entrevista entre dirigentes chineses e estrangeiros, com um jovem chinês a traduzir de/para português; quando chegamos a um mercado, podemos encontrar uma etiqueta em que está escrito "pastéis de nata" ou um cartaz mencionando "Porto"; quando entramos numa livraria, podemos encontrar um dicionário bilingue chinês-português, um manual sobre a gramática portuguesa ou um romance traduzido de português; quando abrimos um jornal, podemos ler um artigo com "fado" ou outras palavras portuguesas; quando falamos com um desconhecido, podemos descobrir que não é mais nem menos um aprendiz de português, ou um pai ansioso por escolher a língua portuguesa para a carreira do filho; entre outros.

Relativamente às motivações de estudo de português, acreditamos que a maioria dos alunos chineses vai referir a carreira e ganhar dinheiro como elementos determinantes para a aprendizagem da língua portuguesa. Com esse objetivo, baseamo-nos nos estudos feitos por Han (2017)¹³, Dias (2015)¹⁴ e Cunha (2014)¹⁵ para verificar

¹³ Han (2017). *Contextos interculturais de integração no mercado de trabalho: O caso dos aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira em Portugal*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

¹⁴ Dias, R. (2015). *A integração cultural de alunos universitários chineses no contexto académico português*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

se houve alterações na motivação do estudo de português ao longo do tempo.

A) Em relação à investigação de Han (2017), que consiste num inquérito aplicado a 21 alunos chineses que frequentam ou frequentaram o curso de licenciatura de PLE em Portugal nos últimos 3 anos, com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, apresentamos as conclusões do seu trabalho. Relativamente à resposta à pergunta “Qual a sua principal motivação para estudar Português Língua Estrangeira?”:

- 76,2% dos inquiridos apontam a motivação da carreira.
- 4,8% dos inquiridos apontam a motivação de ajudar a família.
- 42,9% dos inquiridos apontam a motivação de viver em Portugal.
- 33,3% dos inquiridos apontam a motivação de gosto pessoal.
- os restantes apontam outras motivações.

B) Segundo a investigação de Dias (2016), em relação à resposta sobre a razão (ou razões) para o estudo de português, 64% apontam motivações profissionais como o principal fator para o estudo do português, 18% relacionam-se com questões de gosto pessoal ou de curiosidade. O gosto por aspetos culturais e a recomendação por parte de familiares são mencionadas, cada uma, por 9% dos inquiridos.

C) Segundo a investigação de Cunha (2014), relativamente à resposta relacionada com razões de escolha, 44,8% apontam motivações profissionais, 13,7% relacionam-se com o gosto pessoal, 37,9% tem a ver com o motivo de viver em Portugal, 3,6% consiste em recomendação por parte dos familiares.

Podemos verificar em cada grupo dos inquiridos que a parte comum é a maioria dos alunos quererem arranjar um bom trabalho, para ganhar muito dinheiro. Por outro lado, pode-se observar uma maior oferta de trabalho para os finalistas de PLE, pois segundo Ye (2014, p. 53), “Enquanto a maioria dos finalistas do ensino superior da China lutava ao máximo por um posto de trabalho, não era raro ver um finalista em Estudos Portugueses hesitar em optar entre várias ofertas de emprego.”

¹⁵ Cunha (2014). *Estudantes chineses em Portugal: Valores, família e escolaridade*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Acreditamos que estas investigações sejam suficientes para mostrar as expectativas dos finalistas chineses sobre o “dinheiro”. Na nossa opinião, todas as pessoas do mundo gostam de dinheiro, mas o valor do dinheiro é diferente.

De seguida vamos abordar a importância do dinheiro para um jovem chinês para que, assim e se calhar, se possa perceber porque é que a maioria dos alunos chineses decide o que estudar sem pensar nos seus interesses e mérito próprio.

II.2.1.1 O valor do dinheiro para os chineses

Com o rápido desenvolvimento do país e no contexto de uma economia maior de mercado na China, as pessoas vão tendo mais oportunidades de participar em atividades económicas e isto tem influenciado o pensamento e as ações dos jovens chineses, tendo havido várias transformações relativamente ao conceito de dinheiro. De acordo com a investigação feita pelo professor Lin (1990), da Universidade Profissional de Fujian, sobre o pensamento dos alunos de toda a universidade sobre o conceito atual de dinheiro dos jovens chineses, com idades entre os 20 e os 30 anos, em relação à pergunta “Quais fatores fazem os jovens sentir cada vez mais pressão no aspeto do dinheiro?” apresentamos as conclusões:

- **Fatores pessoais**

Com a influência das culturas que vêm de outros países, os chineses estão a perder algumas boas características, por exemplo: trabalhador, simples e económico. Na sociedade atual, o pensamento dos jovens é ocupado por comparações, comparando sempre as suas roupas, carros e produtos eletrónicos, entre outros, com outros jovens. Estas necessidades fazem com que as ideias destes alunos mudem, passando a querer ter muito dinheiro para satisfazer as suas ambições.

- **Fatores familiares**

Desde o passado, o sistema de educação tradicional da China dá mais importâncias à forma como os alunos podem ter boas notas e não dá tanta atenção à construção da capacidade social. De forma a mimar os seus filhos, os pais incondicionalmente dão-lhes tudo o que quiserem, por isso, quando eles começam a enfrentar o mundo sozinhos, é normal que sintam de repente uma enorme pressão.

- **Fatores sociais (para os jovens do sexo masculino)**

Hoje em dia, o preço da habitação cresce rapidamente. Se for uma família rica, os pais podem comprar uma casa para os seus filhos, mas, se for uma família pobre, o próprio tem que comprar uma casa. Isto está relacionado com a tradição do casamento chinês. Na China, diferentemente dos países ocidentais, a família do noivo é totalmente responsável por todos os custos do casamento (incluindo casa, carro, entre outros), e se este não tiver estas coisas não é fácil encontrar uma mulher que queira casar consigo. Na verdade, a pressão do casamento provém também da grande diferença da percentagem entre homens e mulheres. Segundo os dados mais recentes relativos ao ano de 2017, agora os jovens masculinos são mais 33,59¹⁶ milhões do que as jovens femininas; assim, caso uma família tenha um filho, os pais irão sentir uma grande pressão.

Como consequência, depois de compreender o valor do dinheiro para os jovens chineses talvez seja mais fácil perceber a pressão de um finalista e, desta forma, entender porque é que os alunos chineses tentam escolher um curso que lhes possa trazer um bom trabalho.

II.2.2 O percurso dos aprendentes universitários chineses de PLE em Portugal

II.2.2.1 Aprendentes chineses em Portugal

Com o desenvolvimento da economia da China, estudar no estrangeiro já é uma tendência. No contexto de globalização, o governo nacional também espera que os jovens vão para fora para alargar os seus horizontes, segundo o discurso do presidente da China Xi Jinping (2016)¹⁷: “Estudar fora é uma coisa que está relacionada com o destino do país e destino (em chinês *Ming Yùn*). Depois do estabelecimento da RPC, o nosso país começou a dar muita importância a proporcionar aos alunos irem estudar para o estrangeiro, estabelecendo várias políticas. E nos últimos anos alcançámos um grande sucesso. Por outro lado, os alunos que têm experiências multiculturais também contribuem muito para a China.”

Na China de hoje, estudar fora também é uma grande vantagem para os finalistas no período de procura de trabalho, sobretudo para um estudante de línguas estrangeiras, porque se for estudar no estrangeiro vai ter um grande avanço no nível da língua.

¹⁶ <http://www.yjbys.com/gongwuyuan/show-542203.html> Visitado em 15/11/2017

¹⁷ www.gov.cn Visitado em 16/11/2017

Segundo a investigação de Cunha (2014, p. 93), muitos alunos referem-se a querer estudar no ambiente da própria língua, por exemplo:

“Para aprender a língua portuguesa é melhor aprender aqui no ambiente da própria língua. A cultura é muito diferente, eu gosto de estar aqui.” (E10);

“A parte mais difícil para mim do português é a compreensão oral.” (E13).

Nos estudos existentes em relação aos estudantes chineses em Portugal, para além da motivação de aproveitar o ambiente linguístico, destacamos três razões fundamentais para a escolha dos alunos chineses: 1. a possibilidade de conhecer a cultura portuguesa; 2. a motivação relacionada com a carreira; 3. por recomendações da parte da família ou de amigos.

1. A possibilidade de conhecer profundamente a cultura portuguesa

Como se sabe, para aprender ou ensinar uma língua é sempre bom acompanhar e estudar a cultura do respetivo país. A cultura vem da língua, e a língua faz verdadeiramente parte da cultura, o que ajuda a explicar muitos fenómenos. É preciso compreender os medos, mitos, provérbios, lendas dos povos estrangeiros e conhecer a origem das culturas locais. Aliás, se for um aluno português que estuda em Portugal, convém que saiba alguma cultura do dia a dia, também para se integrar facilmente na sociedade. Segundo Robert (2011)¹⁸:

«Ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão de que todas as pessoas exibem comportamentos culturalmente condicionadas».

«Ajudar os alunos a aumentar a sua consciência de conotações culturais de palavras e frases na língua-alvo».

«Ajudar os alunos a desenvolver as habilidades necessárias para localizar e organizar informações sobre a cultura de destino».

Em relação à questão referida no QuaREPE¹⁹, “o que é que se deve ensinar” da língua e cultura portuguesas, o QuaREPE (2011, p.11) apura o seguinte: “o

¹⁸ A dissertação: *Abordagem da Cultura no Ensino do Espanhol dentro e fora da Sala de Aula*.

¹⁹ Quadro-Europeu-Comum-de-Referência.

conhecimento sociocultural é um dos aspetos do conhecimento do mundo que contribui para o enriquecimento pessoal do indivíduo. É neste contexto que, no conjunto de saberes, se incluem os referentes ao conhecimento dos traços distintivos da sociedade portuguesa e que estão estreitamente ligados ao ensino e aprendizagem do português, relacionados com a vida quotidiana (os ritmos de trabalho e hábitos), condições de vida (condições de alojamento), as relações interpessoais, os valores, as crenças, as atitudes, as tradições, as convenções sociais.” Por outro lado, sendo Portugal uma das origens da cultura dos países lusófonos, caso conheça bem a sua cultura, também será mais fácil para um finalista de português integrar-se em outros países lusófonos, por exemplo, a maioria dos finalistas trabalham em Angola.

Mais à frente, no trabalho de campo da presente dissertação, será possível verificar isto através das respostas dadas aos inquéritos.

2. A motivação relacionada com a carreira

Perante pressões da concorrência de empregabilidade, os alunos chineses têm de se tornar mais competitivos para lutar pelo seu lugar no mercado de trabalho da China, nomeadamente recorrendo às experiências internacionais como uma grande vantagem na procura de trabalho. Por causa da exigência de trabalho, muitas empresas chinesas precisam de mais trabalhadores que possam trabalhar fora da China, por isso, estas empresas chinesas gostam sempre dos finalistas que tenham experiências de vida internacionais.

3. Por recomendações da parte da família ou de amigos

Nos estudos existentes em relação aos estudantes chineses em Portugal, e também segundo a investigação de Cunha (2014), podemos observar que ainda existe uma minoria de alunos vindos por “recomendação”. Como consequência, resolvemos fazer as conclusões de acordo com os dois fatores principais seguintes:

O primeiro fator é de recomendações dos colegas mais velhos, que já têm experiência de estudar em Portugal, porque na China se os alunos tiverem alguma dúvida é normal que vão perguntar aos colegas mais velhos, e, como manda a tradição, eles também gostam sempre de ajudar estes novos alunos, por isso, os aprendentes velhos desempenham um papel importante na escolha de Portugal como destino de estudos.

Todos os anos, os professores da ULED convidam um colega mais velho que tem experiência de estudo em Portugal para fazer uma apresentação sobre o estudo em Portugal numa reunião com os novos alunos. Em 2014 foi um colega mais velho, que se chama Yang²⁰, falar das suas experiências, das vantagens de ir estudar fora, do ambiente de estudo e modelo de ensinar (planificação). Ele disse que a diferença do modelo de ensino em comparação com o ensino tradicional na China é que as disciplinas apresentadas pela FCSH são mais adequadas. Assim, depois de ouvir a explicação daquele colega, houve mais colega que decidiram vir para Portugal. Como sabido, a educação da China é conhecida por ser intensiva, como os alunos chineses, desde pequeninos, têm que aprender muitas coisas, e por isso querem experimentar um novo modelo de estudo. Esta é uma questão referida na investigação de Cunha (2014, p. 97):

“Em Portugal é mais aberto. Aqui o curso não é muito intensivo”.

“Aqui, os estudantes não precisam de se preocupar muito porque eles conseguem equilibrar o estudar com o tempo livre. Eles também podem descansar e divertir-se mas nós não. É muito diferente. Na universidade eu gostava mais de estudar aqui em Portugal porque aqui podemos pensar mais livre” (E3).

“O ensino está centrado no professor, tudo está concentrado no professor. Se o professor é responsável nós podemos aprender muitas coisas, mas se não for faz outro tipo de ensino sem boas intenções” (E15).

Evidentemente, a maioria dos alunos pensa que o plano curricular de Portugal é mais aceitável. Para mostrar quais são as disciplinas que os alunos chineses têm que completar, fazemos uma comparação entre o plano curricular da FCSH e da ULED.

Primeiramente analisamos o plano curricular. “O plano curricular compreende as etapas das atividades educativas realizadas pelas instituições e os planeamentos da organização das disciplinas, para que se organize o ensino de forma efetiva” (Wang, 2014, p.9). Porque o espaço é limitado e também porque as disciplinas mantêm designações quase iguais em cada semestre, centrar-nos-emos apenas no quadro relativo ao horário do primeiro ano da FSCH (2º ano da licenciatura da ULED). Consideramos que este ano, sendo uma ligação entre as duas faculdades, é muito importante, e é

²⁰ Aluno da ULED que começou a estudar em 2013 na FCSH.

também suficiente para observar as diferenças.

Quadro 5: Sobre o 1º ano da FCSH (cada semestre conta com 18 semanas)

1º Semestre	Aulas/ semana	H/Aula	Total/ semestr e	Professor(a)	Valor total
Disciplinas obrigatórias					
Português I	5	2h	180h	Isabel Pessoa	20
História de Portugal I	2	1h	36h	Teresa Lacerda	20
Geografia de Portugal	2	1h	36h	Rosa Branco	20
Uma Disciplina opcional	2	2h	72h		20
2º Semestre - Disciplinas obrigatórias					
Português II	5	2h	180h	Isabel Pessoa	20
Tradução	1	2h	36h	Suoying Wang	20
Geografia da Europa	2	2h	72h	Carlos Medeiros	20
História de Portugal II	2	2h	72h	Teresa Lacerda	20
Política	2	2h	72h	João Ruivo	20

Na FCSH, em cada semestre, os alunos chineses têm de ter 4 disciplinas. Em relação às disciplinas opcionais, os aprendentes chineses podem escolher consoante os seus interesses particulares, e, normalmente, os professores dão sempre alguma recomendação para facilitar o estudo destes alunos. A disciplina mais escolhida é uma língua estrangeira (Francês, Alemão, Espanhol, etc.), porque para os alunos chineses, mesmo que tenham experiência de estudo de um ano na China, com o nível de português B1 ainda não é fácil estudar disciplinas opcionais como Filosofia. Segundo QECR, na parte de compreensão: “Sou capaz de compreender os pontos essenciais de

uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.”

Quadro 6: Sobre o 2º ano da licenciatura da ULED (cada semestre conta com 18 semanas)

1º Semestre	Aulas/ semana	H/Aula	Total/ semestre	Professor(a)	Valor total
Disciplinas obrigatórias					
Português III	5	1.5h	135h	Hongling zhao	100
Português áudio-visual-oral III	1	1.5h	27h	Ânia Matos	100
Conversação III	1	1.5h	27h	Rita Gomes	100
Leitura II	1	1.5h	27h	Yinghan	100
Inglês III	2	1.5h	54h	Yucui	100
Desporto III	1	1.5h	27h	Wang Weijia	100
Uma Disciplina opcional	1	1.5h	27h		100
2º Semestre - Disciplinas obrigatórias					
Português IV	5	1.5h	135h	Wenting Fan	100
Português áudio-visual-oral IV	1	1.5h	27h	Ânia Matos	100
Leitura III	1	1.5h	27h	Yinghan	100
Conversação IV	1	1.5h	27h	Rita Gomes	100
Inglês IV	2	1.5h	54h	Zhiyan Guo	100
Desporto IV	1	1.5h	27h	Wang Weijia	100
Uma Disciplina	1	1.5h	27h		100

opcional					
Sobre disciplinas opcionais da ULED	Informática				100
	Teoria de Deng Xiaoping e Pensamento de Mao Tsé-Tung				100
	Política e Economia Internacionais e Contemporâneas				100
	História da Filosofia Chinesa				100
	História do Mundo				100
	História da China Moderna				100
	Situação e Políticas Internacionais				100
	Introdução à Literatura				100

Através destas comparações, podemos concluir que a FCSH tem um plano curricular mais adequado aos alunos chineses, pois estes já estiveram num ambiente de estudo intensivo durante muitos anos. Não podemos aprender uma língua só por aprender, temos que estudar como a usar, sendo uma ferramenta, podemos usá-la para abrir o nosso horizonte. No contexto da educação tradicional, os professores da ULED costumam dar muitos trabalhos de casa para os alunos estudarem fora da aula (por exemplo, memorizar palavras). Neste caso, mesmo que os alunos chineses saibam muitas palavras e consigam ter boa nota no exame, têm poucas oportunidades de comunicar em português para praticar a oralidade. Relativamente ao âmbito de estudo na FCSH, os alunos praticam muito ao fazer PowerPoints. Este tipo de trabalho aumenta muito a capacidade de autonomia de estudo.

Segundo Little (1991, p.4), “a autonomia é uma capacidade - de distanciamento, reflexão crítica, tomada de decisões e ação independente. Ela pressupõe, mas também requer, que o aluno desenvolva um tipo particular de relação com o processo e conteúdo da sua aprendizagem. A capacidade de autonomia será demonstrada tanto na forma como o aprendente aprende, como no modo como ele ou ela transferem o que foi aprendido, para contextos mais amplos.”

O segundo fator é o da “recomendação” dos pais. Quando os inquiridos são questionados sobre esta razão, alguns referem a vinda para Portugal por causa da “ordem” dos pais. Sobre esta questão, consideramos pertinente a leitura do livro “Grito

de Guerra de Mãe-Tigre”, da autora Amy Chua, para perceber o processo de crescimento dos alunos chineses. Amy (2011) descreve no livro o dia a dia da maioria das crianças que nunca tiveram permissão para:

- Dormir em casa de amigas
- Ir brincar para casa de amigos
- Participar numa peça da escola
- Queixar-se por não participar nas peças da escola
- Ver televisão ou jogar computador
- Escolher as suas próprias atividades extracurriculares
- Ter notas inferiores à máxima
- Não ser a melhor aluna em todas as disciplinas exceto Ginástica e Teatro

Com as influências do ambiente da cultura familiar já se pode compreender porque muitos alunos costumam obedecer às ordens dos pais, sendo que estes gostam sempre de planear a vida dos seus filhos como eles gostavam que fosse. Isto demonstra um outro lado negativo, já referido atrás, que é o de muitos chineses gostarem de fazer comparações. Segundo Amy (2011, p. 17), “a mãe chinesa acredita que (1) os deveres escolares são sempre prioritários; (2) os seus filhos devem estar dois anos à frente dos colegas de turma em matemática [...]”. Eles esperam que os seus filhos sejam mais competitivos em todas as áreas e orgulham-se de ter um filho deste tipo. Por isso, podemos compreender que a razão pela qual os pais chineses mandam os seus filhos ir estudar para fora é para poderem fazer comparações com os outros.

Capítulo III: A situação atual do emprego dos aprendentes chineses de português

III. 1. A importância do papel de Macau no comércio sino-lusófono

No passado, Macau foi o único porto de negócios internacionais da China durante 400 anos. É conhecido pelo entroncamento de “Rota da Seda Marítima”, sobretudo após o século XVI Macau atuou como uma plataforma não só de exportação de ferro, seda e

porcelana para o Japão, Europa e Sudeste-asiático, mas também de importação de prata. Por isso, Macau não só existia como um mercado de onde os produtos chineses saíam para o estrangeiro, mas também como uma entrada de produtos estrangeiros, tendo se tornado numa janela de intercâmbio de cultura e comércio oriental e ocidental.

Para aproveitar completamente as vantagens de Macau, o governo central da China decidiu realizar o primeiro Fórum de Macau para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (FM) no dia 12 de outubro de 2003, de forma a fomentar a cooperação com os países de língua portuguesa. Segundo Ye (2012), a escolha de Macau como plataforma de cooperação tem as seguintes vantagens:

1. Uma das vantagens trazidas pela história é a origem da lei de Macau ser portuguesa, por isso, a estrutura da lei de Macau é muito parecida com a dos países de língua portuguesa. Isto facilita aos chineses conhecerem o regime de mercado dos países lusófonos. Por outro lado, tendo o português como uma língua oficial de Macau é mais fácil obter informações de mercado através da televisão, jornais ou revistas, e ainda educar muitas pessoas para falarem português e mandarim. Para além disso, alguns macaenses imigraram para Portugal, conhecem os hábitos e costumes dos portugueses e desempenharam um papel muito importante, auxiliando as empresas chinesas a se integrarem na sociedade portuguesa ou a realizarem atividades de negócios locais.

2. Sob a política “Um país, Dois sistemas”²¹, Macau e China podem continuar a desempenhar o seu papel como unidades aduaneiras independentes no cenário internacional. De acordo com as disposições da Lei Básica, Macau tem um alto grau de autonomia, um poder executivo independente e um poder legislativo próprio, por isso, Macau tem muitas vantagens na área da exportação e da importação.

Segundo Guo (2011), antes da fundação do FM, no ano 2002, o valor total do comércio sino-lusófono era de 5,58 biliões de dólares. No segundo ano da fundação do FM, o valor total do comércio sino-lusófono atingiu 18,266 biliões de dólares. Em 2002 o valor total do comércio da China com Angola era de 1,18 bilião de dólares, e em 2004 já tinha atingido 4,91 biliões de dólares. Em 2002 o valor total do comércio da China com o

²¹ **Um país, dois sistemas** (chinês simplificado: 一国两制; chinês tradicional: 一國兩制; pinyin: yì guó liǎng zhì; Jyutping: jat1 gwok3 loeng5 zai3) é uma ideia originalmente proposta por Deng Xiaoping, então líder total da República Popular da China (RPC), para a unificação da China. / https://pt.wikipedia.org/wiki/Um_pa%C3%ADs_dois_sistemas#Hong_Kong_e_Macau

Brasil era de 4 biliões de dólares, e em 2004 já tinha atingido 12,3 biliões de dólares. O valor do comércio da China com Portugal, em 2002, era de 380 mil milhões de dólares, e em 2004 tinha atingido 870 mil milhões de dólares. O valor do comércio da China com Moçambique, em 2002, era 48 mil milhões de dólares, e em 2004 tinha atingido 120 mil milhões de dólares.” Através da comparação destes dados, podemos ver a evidente realização de objetivos do FM com grande sucesso.

No dia 10 de setembro de 2013, o presidente da China, Xi Jinping, apresentou a iniciativa “Uma faixa e uma rota²²” nome simplificado da “iniciativa da faixa económica da rota da seda e da rota da seda marítima do século XXI”. Esta política que atravessa os continentes da Ásia, da Europa e da África, e que tem também Macau como uma plataforma de comércio entre a China continental e os países lusófonos, trará muitas novas oportunidades para o desenvolvimento económico desta região na cooperação entre a China e os países lusófonos.

De acordo com os dados do jornal DN no dia 18 de outubro de 2017: as trocas comerciais entre a China e os países lusófonos subiram 30,2%²³ até agosto, em termos anuais homólogos, atingindo 78,41 mil milhões de dólares (66,62 mil milhões de euros), indicam dados oficiais. Dados dos Serviços de Alfândega da China, publicados no Portal do Fórum Macau, indicam que a China comprou aos países de língua portuguesa bens avaliados em 55,10 mil milhões de dólares (46,81 mil milhões de euros), mais 32,2%, e vendeu produtos no valor de 23,31 mil milhões de dólares (19,80 mil milhões de euros), mais 25,6% em termos anuais homólogos. No entanto, importa referir que existem oito países de língua portuguesa, de entre os quais São Tomé e Príncipe, que só restabeleceu relações diplomáticas no dia 26 de dezembro de 2016. Com a abertura deste país, os aprendentes de PLE terão mais oportunidades de emprego.

III. 2. Oportunidades profissionais para os aprendentes chineses em Portugal

Com a aumento do investimento da China em Portugal, muitas empresas entraram no mercado português. De acordo com os dados mais recentes, o número de chineses residentes no país atingiu os 20 mil, sendo que a maioria já vive neste país há muito tempo, para fazer negócios ou trabalhar. Segundo Gaspar (2015), Delgado e Paulino

²² “Uma faixa e uma rota” é uma iniciativa para intensificar a “cooperação entre a Ásia e a Europa nas áreas da construção, infraestruturas, transportes, investimento, comércio, cultura entre outras.

²³ <https://www.dn.pt/lusa/interior/comercio-entre-a-china-e-os-paises-lusofonos-sobe-302-ate-agosto-8852589.html>

(2014), as principais profissões registadas estão de acordo com estudos anteriores, que demonstram que a comunidade chinesa se dedica, maioritariamente, à venda em lojas (42,54%), à gestão do comércio a retalho e por grosso (21,76%), e com menos expressão à culinária (9,04%). Como tal, e como seria de prever, os ramos da atividade económica exercida incidem, sobretudo, no comércio a retalho (69,04%) e na restauração e similares (20,87%). Para além destes imigrantes chineses velhos, os alunos chineses de PLE também desempenham um papel nas empresas chinesas em Portugal, normalmente trabalhando como tradutores.

Nos estudos existentes em relação aos estudantes chineses em Portugal, em relação à motivação de estudar em Portugal, muitos inquiridos referem uma questão: Querem arranjar trabalho ou viver em Portugal. Na investigação de Dias (2015), este também referiu esta questão. Como consequência, consideramos pertinente apresentar as seguintes conclusões sobre as diferenças entre “antes da graduação” e “após a graduação”.

1. Os aprendentes que estão na licenciatura

A lei portuguesa não permite aos estrangeiros com visto de estudante trabalhar no país, mas a maioria dos aprendentes quer trabalhar no seu tempo livre a fim de ganhar o seu próprio dinheiro ou praticar português. Isto demonstra que os alunos têm a consciência de aprender a usar esta ferramenta, aliás, no âmbito do ensino, os professores encorajam-nos a participar na sociedade portuguesa. Segundo Delors (1996), a educação deve organizar-se à volta de quatro pilares do conhecimento:

- a) ***Aprender a conhecer***, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, da descoberta e do conhecimento do mundo.
- b) ***Aprender a fazer***, para poder agir e interagir sobre o meio envolvente.
- c) ***Aprender a viver juntos***, para participar e cooperar em projetos comuns a membros de diferentes grupos, onde todos lutam por objetivos e interesses comuns.
- d) ***Aprender a ser***, é a âncora de todos os outros pilares e é indispensável à sua concretização.

No contexto de um bom modelo de ensino e de um bom ambiente nativo, muitos alunos tornam-se independentes porque, na China, por causa do ensino intensivo, os alunos não têm tempo para trabalhar nem ambiente para praticar português. De acordo

com a leitura dos textos de outros colegas e com a nossa própria experiência, podemos enumerar as áreas de trabalho em que exercem: restauração, hotelaria, ensino, seguros, imobiliária, turismo, Lojas de luxo, entre outros. Em comparação com outras áreas, os alunos têm mais oportunidades em imobiliária e turismo, com a autorização do regime de “Golden Visa”²⁴ em 2012.

1. Origem: autorização de residência e aspetos fiscais. A lei nº 29/2012, foi publicada em 9 de agosto de 2012.

2. Objetivo: dinamizar a economia nacional.

3. Conceito: uma autorização de residência totalmente vocacionada para a realização de investimento em Portugal - a autorização de residência para atividade de investimento, comumente designada por “golden visa”.

A partir do ano 2012, muitos chineses investiram em Portugal, para que desta forma pudessem obter livre circulação no espaço Schengen. Assim, neste contexto, existe cada vez mais uma troca de conhecimentos entre Portugal e a China em várias áreas tais como a económica e a cultural. O primeiro contacto de uma pessoa oriunda da China que chega a Portugal nem sempre é fácil devido à diferente postura que cada pessoa de uma determinada cultura tem no seu dia-a-dia. Uma dessas dificuldades é a língua. Por isso, os aprendentes de PLE têm muitas oportunidades de trabalhar numa empresa de imobiliária ou de turismo. Trabalham sem contrato formal com empresas, como tradutores entre os clientes chineses e os colegas portugueses, ou seja, como guias, são responsáveis por expandir a cultura portuguesa.

2. Os alunos de pós-graduação

Em relação aos alunos que querem viver em Portugal, após acabaram os seus estudos, já podem trabalhar com contrato formal. Segundo as análises de Han (2017), de Zheng (2017) e a nossa própria leitura, podemos observar os finalistas com as seguintes oportunidades profissionais, apresentadas no quadro 7.

Quadro 7: Investimentos chineses mais significativos em Portugal

Investimentos chineses mais significativos em Portugal		
Nome da Empresa	Ano da aquisição	Detalhes

²⁴ <http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx>

EDP	2011	Venda de 21,35% da elétrica portuguesa à China Three Gorges, por 2,69 mil milhões de euros
REN	2012	Os chineses da State Grid ficaram com 25% do capital, pagando 387 milhões de euros
Fidelidade Seguros e Multicare	2014	Fosun pagou mil milhões de euros por 30% do mercado segurador português
Banco de Investimentos BESI	2014	Venda da unidade de investimento à sociedade o Haitong Bank de Hong Kong por 379 milhões de euros
TAP	2016	A Azul compra 40% da portuguesa TAP por 100 milhões de dólares em acordo com a Hainan Airlines (HNA)
BCP	2016	Fosun compram 16,7% do BCP por 175 milhões de euros

Além das empresas referidas, ainda existem outras, como por exemplo Huawei, Banco da China, ZTE, Energia da China e mais empresas privadas do setor imobiliário. Por isso, como um aprendente de PLE, é provável que encontre um bom trabalho em Portugal.

III.3. A escolha do emprego

Mesmo os países de língua portuguesa, sendo um total de oito países, só sete países têm relações de comércio com a China, dos quais Angola, Brasil, Portugal e Moçambique são os quatro maiores parceiros da China. Por isso, em relação à situação de emprego dos finalistas de PLE da China, a maioria deles está a trabalhar nestes países. Por outro lado, uma parte deles quer ficar na China para trabalhar. Esta é uma hipótese que iremos verificar através do questionário aplicado neste trabalho. Sobre a questão de ficar na China ou trabalhar fora, Yang (2008) fez uma investigação em relação a 108 inquiridos que trabalham nas diferentes empresas multinacionais da China. Resolvemos apresentar as conclusões do seu trabalho de investigação abaixo, em relação à resposta da questão “Quais os fatores que têm influência sobre a escolha dos trabalhadores”:

1. Idade: De acordo com a investigação, os jovens querem mais trabalhar fora do que os trabalhadores mais velhos.
2. Sexo: Homens querem trabalhar mais fora do que as mulheres.
3. Estado Civil: Solteiros querem mais trabalhar fora do que casados. Casados sem filhos querem mais trabalhar fora do que casados com filhos.

4. Experiências Multiculturais: Se a pessoa tiver experiências multiculturais, é mais fácil integrar-se no ambiente estrangeiro.

5. Ambiente de trabalho estrangeiro.

6. Apoio da família.

7. Valor pessoal: A maioria dos chineses acha que trabalhar fora é favorável à sua própria carreira, e também pode sentir-se mais realizado.

Sempre que referimos os valores dos chineses, devemos perceber a importância de Confúcio. Segundo Huang e Gove (2012, p.13):

Confúcio tem tido grande influência na educação da China e os valores dos chineses “Os valores na cultura Chinesa remetem para a influência confucionista, filosofia com milhares de anos, que através de um código de ética orienta o comportamento do indivíduo no relacionamento com os outros, na família e na sociedade em geral. Na base destes valores está a importância atribuída à família, a ética, a virtude moral e a valorização do coletivo em detrimento do individual. As virtudes individuais são valorizadas, mas não os direitos individuais, enfatizando-se antes a unidade, harmonia, trabalho árduo e sobretudo a educação, eixo central da filosofia confucionista.”

Abreu (2014, p.145)²⁵ fez no seu livro *Toda a China* uma apresentação sobre Confúcio, “O velho Confúcio, Kong Fuzi em chinês, aqui veio nascer no distantíssimo ano de 551 a. C. A China como império unificado ainda não existia e QUFU (leia-se Chufu) era então um pequeno burgo do reino de Lu.” O autor fala sobre a família de Confúcio e sobre as suas contribuições em sociedade: “Confúcio estudou, compilou e organizou os mais importantes textos literários já então existentes, criou uma escola

²⁵ António Graça de Abreu nasceu no Porto, em 1947. Licenciado em Filologia Germânica e Mestre em História foi professor de Língua e Cultura Portuguesa em Pequim e em Xangai e tradutor nas Edições de Pequim em Línguas Estrangeiras, entre 1977 e 1981. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Oriente. Lecionou Sinologia na Universidade Nova da Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, na ex-missão de Macau em Lisboa, e atualmente na Universidade de Aveiro e no Museu do Oriente. Traduziu para português O Pavilhão do Ocidente (1985), teatro clássico chinês, os Poemas de Li Bai (1990), Prémio Nacional de Tradução 1991, Poemas de Bai Juyi (1991) Poemas de Wang Wei (1993), Poemas de Han Shan (2009) e o Tao Te Ching, de Lao Zi (2013), entre outros.

com cerca de três mil discípulos onde os seus alunos e seguidores aprendiam e procuravam dar corpo às ideias do mestre”.

Capítulo IV: Estudo empírico

IV.1. Metodologia

Para obter resultados que visem verificar as nossas hipóteses para esta dissertação, elaborámos um questionário anónimo eletrónico com perguntas de escolha múltipla e de resposta livre, direcionado aos 28 aprendentes universitários chineses de PLE de pós-licenciatura da ULED que tiveram experiências de estudar em Portugal e que estão a trabalhar, estão em situação de procura do primeiro trabalho ou continuam a estudar. Os resultados de carácter qualitativo têm um papel muito importante na realização desta dissertação, pois, apesar de não serem representativos do universo dos alunos chineses de PLE em mobilidade internacional, deles podem retirar-se algumas hipóteses de trabalho para uma investigação mais ampla no futuro (ver Anexos e Apêndices).

Ao mesmo tempo, os aprendentes de PLE que ainda estão na licenciatura podem aproveitar os resultados para preverem o seu futuro, na área do trabalho, e também para se prepararem antecipadamente para este. Quando entramos numa nova fase da vida, é normal enfrentarmos muitos desafios, mas, se tivermos alguém que compartilhe as suas experiências connosco, podemos ter um bom início. Os alunos podem assim também confirmar as entradas no mercado de português.

O nosso questionário está dividido em duas partes: a primeira parte é sobre a estadia dos inquiridos em Portugal; a segunda parte é sobre a situação atual destes inquiridos (principalmente sobre 24 inquiridos). Vai ser referida a situação atual do mercado de português na China e, de seguida, são apresentadas duas entrevistas relacionadas com a situação académica, ou seja, a continuidade dos estudos dos aprendentes pós-licenciatura (dos 28 inquiridos, 4 estão em estudo) e pós-trabalho (n=5). As entrevistas foram feitas pela aplicação *Wechat*. O nosso questionário foi preparado através de uma aplicação especializada na criação de questionários, em chinês “Wen Juan Xing 问卷星”. Primeiro escrevemos perguntas em Word, depois criámos uma conta no site <https://www.wjx.cn>, colocámos o ficheiro Word na aplicação, e este foi transformado automaticamente num questionário *online*. Além disso, esta ferramenta ainda pôde ajudar-nos no tratamento dos dados recebidos. É fácil pesquisar os resultados ou

respostas dos inquiridos, através da conta *online*, também podemos descarregar o questionário e guardá-lo como um ficheiro PDF.

IV.2. Caracterização dos participantes

Os participantes são constituídos por 28 aprendentes de PLE de nacionalidade chinesa da ULED, que frequentaram o curso da licenciatura de PLE um ou dois anos na China e depois fizeram intercâmbio em Portugal por um ou dois anos. Neste momento, pós-licenciatura, estão a trabalhar ou estão à procura de emprego. As suas idades estão compreendidas entre os 21 e 26 anos. A maioria deles trabalha há menos de 3 anos. Dos 24 inquiridos, 13 são do género masculino e 15 são do género feminino. A média de idades é de 24 anos (23,5). Neste conjunto de alunos, 8 dos participantes trabalham há menos de um ano, 13 trabalham entre um ano e dois anos, 3 trabalham há quase três anos e 4 fazem mestrado (numa proporção de 33%, 54%, 12,5% e 16,7%, respetivamente).

IV.2. 1. As razões da escolha da ULED como alvo da investigação

As razões que nos levaram a tomar como alvo da investigação, em termos de participantes, foram os alunos da ULED. As justificações apresentamos de seguida.

1. Foi fácil obter os contatos dos colegas devido à ajuda dos professores da ULED, porque muitos finalistas estão a trabalhar em diferentes cidades ou países ou estão a procurar trabalho, e não é possível juntá-los a todos para preencher o questionário. Por outro lado, neste momento, na China ainda não existe nenhuma plataforma que permita a ligação entre todos os finalistas de PLE. Acreditamos que os aprendentes da ULED sejam bons representantes.

2. Segundo o quadro 3, *Ranking* da qualidade do ensino do ano 2014-2015, podemos observar que a qualidade do ensino da ULED está situada na média. Como referido anteriormente, na China a qualidade de ensino é um fator que influencia os alunos na procura de trabalho.

3. De acordo com a nossa leitura, a maioria dos colegas que já fez uma investigação centrou-a sobre os alunos de PLE que estavam em Portugal (aqueles que chegaram a Portugal há pouco tempo). Existem, assim, poucos estudos em relação aos alunos chineses de PLE que acabaram a licenciatura e, por isso, privilegiámos investigar

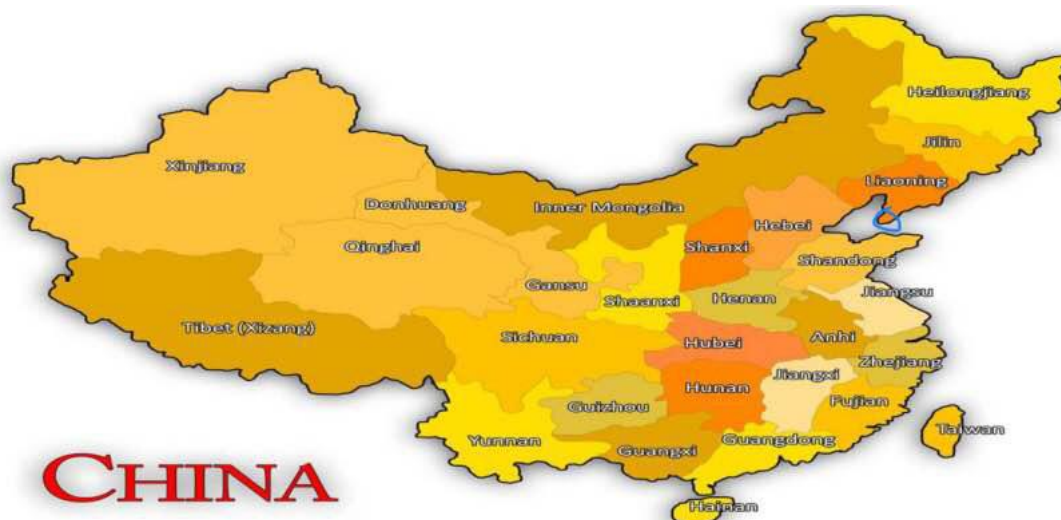
sobre a situação dos aprendentes pós-licenciatura, a fim de os professores portugueses também terem conhecimento continuado sobre a situação destes aprendentes após o fim do curso.

IV.2. 2. ULED

Dalian encontra-se no extremo sul da província de Liaoning, no nordeste da China. Em chinês (大连, *Dàlián*), 大 significa “grande” e 连 significa “ligações”. Este nome está relacionado com a localização especial da cidade, tendo o Mar Amarelo a leste e o Mar Bohai a oeste, o seu porto é considerado um dos dez maiores do país. Por isso, podemos perceber a importância desta cidade porque, na China, à semelhança de outros países, a maioria das cidades ricas fica perto do mar, sendo que estas regiões evidentemente contribuem mais para a economia chinesa e atuam como um ponto de partida para chegar a outros países.

Além disso, Dalian ainda é uma cidade de indústria. Possui bastantes empresas tecnológicas e informáticas, existindo muitas empresas estrangeiras como japonesas e russas. Durante a segunda guerra mundial, Dalian foi ocupada por estes dois países, o que teve uma grande influência nas atividades económicas da região. Dalian é também um lugar turístico dos mais escolhidos, devido ao seu ambiente agradável e ao facto de estar situada perto do mar, ter praias e uma arquitetura muito bonita sendo um misto de estilo russo e japonês.

Mapa 1: A localização de Dalian



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dalian> (visitado em 29/11/2017)

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, segundo Pereira (2014, p. 34), “fundada em 1964 pelo então Primeiro-Ministro chinês Zhou Enlai, era anteriormente conhecida como Escola de Língua Japonesa de Dalian. Destinava-se à formação em japonês de funcionários, tradutores e intérpretes. Neste momento, a universidade está sob a administração da Comissão de Educação da Província de Liaoning. Ao longo dos anos foi ganhando prestígio e assume-se agora não só como uma universidade de ensino de línguas estrangeiras, mas também com uma oferta mais diversificada, incluindo formação noutras áreas como Informática, Artes, Economia, Gestão e Engenharia.” O curso de português só entrou em funcionamento em 2008. Nessa altura, a Universidade estabeleceu uma faculdade, a “Faculdade de Espanhol e Português”, a qual inicialmente tinha 30 alunos, mas só tinha dois professores para ensinar português, sendo um professor chinês e outro professor espanhol que falava bem português. Neste caso, para melhorar a qualidade do ensino, a faculdade começou a empregar mais professores nativos. Em 2010, tinha um total de 6 professores, dos quais dois eram portugueses. Neste momento, tem um total de 9 professores sendo 3 portugueses.

IV.3. Recolha de dados

O nosso questionário foi enviado para cada inquirido através da aplicação de comunicação chinesa Wechat²⁶, em chinês “微信 Wei Xìn”, que funciona como o

²⁶ Wechat é um serviço [multiplataforma](https://pt.wikipedia.org/wiki/multiplataforma) de [mensagens instantâneas](https://pt.wikipedia.org/wiki/mensagens_instantâneas) desenvolvido pela [Tencent](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tencent) na [China](https://pt.wikipedia.org/wiki/China)/<https://pt.wikipedia.org/wiki/WeChat> Visitado em 29/11/2017.

Facebook, sendo uma das duas aplicações mais usadas da China. Compartilhámos o *link* do questionário através do grupo de amigos da função Wechat e enviámos para 30 aprendentes de PLE, tendo apenas recebido 28 inquéritos preenchidos. Como referido anteriormente, este questionário é anónimo, por isso, também não sabemos quem é que não o preencheu. Depois de o preencherem com sucesso, a aplicação de “Wen Juan Xing” fez o registo automático dos inquéritos realizados. A recolha demorou um mês, desde o dia 25 de novembro de 2017 até ao dia 20 de dezembro de 2017.

Os dados foram tratados automaticamente resposta a resposta pela aplicação de questionário da Tencent, a qual apresentou os resultados por proporções e, de forma a mostrá-los, criámos gráficos e quadros para cada resposta em anexo.

IV.4. Análise dos questionários

IV.4.1 Parte 1: Percursos de estudo dos aprendentes em Portugal

Em relação à primeira parte do questionário, esta foi composta por um total de 11 perguntas, que dizem respeito aos percursos do intercâmbio dos 28 inquiridos, ou seja, quando estes estavam a estudar em Portugal na licenciatura. Os inquiridos responderam às perguntas desta parte com as suas memórias da estadia em Portugal. Quando eles repensam tudo o que aconteceu, acreditamos que eles tenham uma perceção melhor do que quando ainda estavam a frequentar a licenciatura. Relativamente à pergunta “Quantos anos estive em Portugal? E em que cidade(s)?” podemos perceber que 39,3% dos inquiridos teve uma estadia de um ano, 32% dos inquiridos teve uma estadia de dois anos e 28,6% dos inquiridos uma estadia de três anos. Além disso, nem todos os aprendentes da ULED ficaram só em Lisboa. O resultado da investigação apontou que 53,5% dos inquiridos só ficaram em Lisboa, mas 21,4% estiveram só em Aveiro (os alunos do terceiro ano da ULED podem ir diretamente para a Universidade de Aveiro – UA para continuar a estudar) e 25% dos inquiridos ficaram primeiro em Lisboa um ano, e depois foram para a UA estudar, porque a ULED não só tem um protocolo com a FCSH como também tem um com a UA, o que permite aos alunos do terceiro ano da ULED ou aos alunos que tenham completado um ano de estudos na FCSH, acabarem o curso da licenciatura ou fazerem mestrado na UA. Para os alunos que vêm primeiro para a FCSH, depois de completar um ano, quando chegam ao segundo ano, têm três escolhas:

1. Continuar a ficar na FCSH
2. Voltar para a ULED
3. Inscrever-se na UA

Geralmente, a primeira parte abrange três dimensões que são as seguintes: as razões da escolha de Portugal como destino; as experiências de trabalho no tempo livre durante a estadia em Portugal; e a integração dos alunos de PLE na sociedade portuguesa.

IV.4.1.1. Razões da escolha de Portugal como o destino

Relativamente à pergunta “Qual foi o motivo para ir estudar para Portugal”, podemos perceber que as razões mais referidas são “carreira”, com 14 inquiridos, e “ambiente linguístico” com 7 inquiridos. Estes resultados confirmaram de novo a nossa hipótese referida anteriormente. Além disso, a opção “viver na Europa” com 1 voto, e “recomendação familiar” com 3 votos, também permitem verificar que a maioria dos alunos depende da decisão própria, e uma parte dos alunos teve influências de outros. A resposta “queria fazer mestrado” recebeu 2 votos. Esta motivação também será uma das respostas mais escolhidas no futuro, porque, neste momento, há cada vez mais aprendentes de PLE a frequentar o mestrado em Portugal a fim de estudar profundamente a língua portuguesa. Sobre as razões de escolha de Portugal como destino para fazer mestrado, segundo a investigação de Niu (2017), podemos concluir as seguintes cinco motivações:

1. O número de instituições de ensino superior na China que têm os cursos de mestrado desta área são apenas seis. Em comparação com a China, os aprendentes têm mais escolhas em áreas de mestrado e em universidades em Portugal.

2. Uma duração mais curta. Na China o mestrado dura três anos, e em Portugal só precisa de dois anos, ou seja, alguns cursos precisam de apenas um ano e meio.

3. Facilidade de inscrição. Na China, “os alunos de licenciatura têm que decidir se querem tirar um curso de mestrado e começar a preparar o Exame Nacional de Entrada de Pós-Graduação um ano antes (em fevereiro). O Exame Nacional de Entrada de Pós-Graduação abrange muitas áreas, incluindo política, inglês, matemática e exames de especialidades. Os candidatos que se inscrevem nos cursos de mestrado de Língua e

Cultura Portuguesa (PL2/PLE) têm exames de política, de inglês, de síntese de português e de tradução entre chinês e português. Em janeiro do ano seguinte, eles fazem o exame e obtêm as notas um mês depois. Cada universidade vai definir a nota mínima do seu curso para selecionar os candidatos aprovados. Entretanto, por causa do limite de vagas causado pela falta dos professores, normalmente são 2 ou 3, ainda existe reexame e entrevista eventual para obter os resultados finais” (Niu, 2017, p.39). Em Portugal, os alunos de PLE não precisam de fazer exames; é só entregar algumas certificações necessárias.

4. Em comparação com Portugal, o plano de estudo da China é mais intensivo.

5. Outra razão também foi referida na parte de “motivação da escolha de vir a Portugal estudar”. Ao longo da procura de trabalho, as empresas chinesas gostam mais dos alunos que tenham experiências multiculturais.

IV.4.1.2. Experiências de trabalho durante a estadia em Portugal

Quanto à análise sobre “trabalhou ou não durante a estadia em Portugal”, os resultados apontaram para 32% (n=9) dos inquiridos sem experiências de trabalho e 67,8% (n=19) dos inquiridos com experiências de trabalho. Este resultado corresponde ao nosso ponto de vista referido anteriormente: “muitos alunos querem trabalhar nos tempos livres”. E, segundo as informações dos 19 inquiridos, dos quais muitos trabalharam em várias áreas, como “tradutor”, com 7 respostas, “turismo”, com 6, “imobiliária” com 5, outras profissões com 3, o trabalho mais referido é trabalhar como “professor de mandarim” com 15 respostas. Este fenómeno é correspondente às cooperações bilaterais de cultura entre a China e Portugal. Nos últimos anos, muitas escolas portuguesas têm aberto o curso de mandarim como disciplina opcional ou obrigatória, como, por exemplo “Na sequência da colaboração com a Universidade de Aveiro, o município de São João da Madeira integrou, em 2012²⁷, o ensino do mandarim no programa curricular do 3º e 4º anos”. Do ensino básico. O ministro da educação da altura, Nuno Crato, “referiu o exemplo de São João da Madeira, onde cerca de 750²⁸ alunos portugueses já estudam mandarim. Mas, a intenção do detentor da pasta da Educação e Ensino Superior é que sejam cada vez mais os alunos que tenham acesso

²⁷ <http://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/portugal-ja-tem-aulas-de-chines> (Visitado em 4/12/2017).

²⁸ <https://www.tsf.pt/portugal/educacao/interior/mandarin-como-lingua-opcional-no-basico-e-secundario-4528948.html> (Visitado em 4/12/2017).

ao mandarim.” Além de universidades, também escolas e centros de línguas estrangeiras adicionaram o curso de mandarim às suas ofertas. Assim, os aprendentes de PLE terão mais oportunidades de trabalhar como professor de Mandarim em Portugal.

Apesar da maioria dos alunos que estavam a tirar licenciatura trabalharem para ganhar dinheiro e praticar o português, puderam também enriquecer-se bastante com as experiências do seu trabalho, o que constitui uma mais valia para trabalhos futuros. Em relação a este ponto de vista, colocámos a seguinte pergunta: “Acha que através do trabalho ganhou algumas experiências úteis para o seu trabalho atual?” A resposta afirmativa atingiu 100%, o que significa que todos os inquiridos consideram que as experiências são úteis para o trabalho atual. Apresentamos, de seguida, as justificações que foram dadas pelos respondentes.

- “Sim, ganhei mais experiência na oralidade.”

- “Provavelmente. Conheci bem a aplicação da língua portuguesa no trabalho, o português mais oral e mais usado na vida quotidiana.”

- “Claro que sim, as expressões mais autênticas da língua portuguesa que dominei foram graças à experiência do trabalho.”

- “Sim. Porque estou a ensinar mandarim em São João da Madeira, isto vai ajudar-me a melhorar o português e falo mais português com os meus alunos e as colegas.”

- “Claro que ganhei mais experiência, porque consigo conhecer mais palavras específicos numa área em que trabalho, pratico mais a falar e traduzir, ao mesmo tempo, melhorou o meu português.”

- “Sim, sei melhor como criar boas relações com colegas.”

- “Acho que sim. Ganhei capacidade de conversar em português.”

Através destas respostas, podemos observar que os alunos desfrutaram de muitas experiências positivas, realizando os seus objetivos iniciais. Por outro lado, trabalhar também é uma forma de “se afastar dos colegas chineses”, porque segundo a nossa leitura e os trabalhos existentes, podemos verificar que um dos problemas dos alunos de PLE é eles gostarem sempre de estar e andar juntos, perdendo assim muitas oportunidades de comunicar com os portugueses. Por isso, enquanto estavam a trabalhar,

o trabalho obrigou-os a entrar na sociedade portuguesa.

IV.4.1.3. A integração dos alunos de PLE na sociedade portuguesa

No que diz respeito à integração dos aprendentes chineses de PLE, fizemos a seguinte pergunta: “Acha que nessa altura se integrou na sociedade portuguesa?” No âmbito do estudo em Portugal, os professores encorajaram-nos muito a participar em atividades da universidade com os colegas portugueses. Estes realizaram muitas vezes visitas de estudo a museus, entre outras atividades onde os alunos puderam aproveitar bem o ambiente linguístico. Neste contexto, face à questão da integração, quisemos saber o que os alunos sentiram após a saída de Portugal. De acordo com a nossa análise, “integração” com 32% (n=9) dos inquiridos, “mais ou menos” com 42,8% (n=12), “não” com 25% (n=7).

Em comparação com a investigação de Igreja (2011, p. 4), “Os portugueses têm relações à comunidade chinesa é a do comércio, para poderem vender coisas, eles só precisam de saber português básico, eles abriram lojas juntos, vivem juntos, no que diz respeito ao comportamento dos chineses, estes não interagem muito com os portugueses, resumindo-se quase apenas ao contacto mínimo aquando de uma transação comercial.” Em comparação com os primeiros imigrantes, com o grande investimento em Portugal de novos imigrantes chineses nos anos mais recentes, também mais alunos chineses de PLE vieram para Portugal estudar. Estes contribuíram muito para a integração cultural dos dois povos. Os resultados demonstraram uma nova tendência, a de que a maioria dos alunos chineses se estão a integrar na sociedade portuguesa.

Um dos desafios maiores destes aprendentes é não conhecerem muito a cultura portuguesa. Quisemos saber “O que ou quem o ajudou mais a conhecer a cultura portuguesa?” Em relação a esta pergunta, para além da ajuda dos professores portugueses, obtivemos as seguintes razões e justificações:

1. Viver com os portugueses (n=7)

“Viver no ambiente português.”

“Conheci uma senhora muito simpática numa festa de estudantes de português e ela convidou-me para muitas atividades e ajudou-me muito a conhecer a cultura portuguesa.”

2. Amigos portugueses (n=17)

“Conheço mais amigos portugueses na sociedade.”

“E os meus colegas convidaram-me durante as férias de Natal, conheço mais tradições que não sabia.”

3. Viajar (n=4)

“As viagens em Portugal.”

As respostas ao ponto 2 vão também ao encontro dos resultados da investigação de Han (2017) sobre “Qual o seu principal apoio em Portugal?”, a resposta é maioritariamente os amigos, quer chineses (n=16), quer portugueses (n=14).

IV.4.1.4. Conclusões sobre os percursos de estudo dos aprendentes de PLE da China em Portugal

De forma a analisar o pensamento dos alunos de PLE em Portugal, aplicámos um questionário com 11 perguntas aos 28 alunos da ULED. Pela análise, concluímos que metade (50%) tem motivações relacionadas com a carreira, tal como é testemunhado - “com experiências multiculturais pode ajudar-me a encontrar um bom trabalho, ganho mais dinheiro”; 10,7% está dependente das recomendações familiares ou de amigos. Além disso, ainda há uma parte que escolheu fazer mestrado em Portugal. Isto pode ter a ver com o aumento do número de aprendentes de PLE na China, pois os empregos vantajosos estão a diminuir. Segundo informações dos nossos colegas de turma de mestrado da FCSH, podemos perceber que eles querem obter um grau de estudos mais alto a fim de ganharem mais. Em relação a esta questão iremos verificar mais adiante a sua importância com entrevistas realizadas aos alunos chineses de mestrado.

Relativamente à experiência de trabalho em Portugal, a maioria dos respondentes fez pelo menos um trabalho, e há muitos alunos que trabalharam como professores de mandarim ou de português, ou também como guia em empresas de imobiliário e turismo. Durante os seus trabalhos, ganharam muita experiência que utilizam nos seus trabalhos atuais. Acreditamos que os atuais aprendentes em estudo, que virem esta análise, irão também querer trabalhar antes da graduação.

Quanto à integração na sociedade portuguesa dos aprendentes chineses, pela

análise podemos observar que agora a maioria tem consciência de integração. Em comparação com os primeiros mercadores chineses em Portugal, estes alunos, tendo a língua portuguesa como uma ferramenta, contribuem muito para o intercâmbio da cultura entre a China e Portugal, e novas empresas chinesas em Portugal também contribuem através das cooperações bilaterais. Ao mesmo tempo, o maior apoio destes alunos à integração é proveniente de amigos portugueses.

IV.4.2. Parte 2: Mercado de trabalho

A análise desta temática foi feita com base na informação dos mesmos 24 inquiridos da parte 1, ou seja, os 24 inquiridos que já estão a trabalhar. Assim, podemos ter uma continuidade da investigação para que continuemos a ver a situação atual destes alunos, ou seja, a situação pós-licenciatura destes aprendentes de PLE da ULED. Foi aplicado um questionário com 24 perguntas. Através destas perguntas, pretendemos saber as seguintes informações: os percursos de procura de trabalho; a situação atual de trabalho; as suas expectativas e desafios no trabalho.

IV.4.2.1. Os percursos de procura de trabalho

Em comparação com outros cursos da China, todos acham que a língua portuguesa pode permitir lhes ter uma vida profissional relacionada com o curso. Em relação à pergunta “De que forma é que obteve a oportunidade de fazer entrevista na sua empresa?”, como referimos anteriormente, só 24 inquiridos têm trabalho, portanto, esta pergunta destina-se a este grupo. Segundo informação dos dados recolhidos, a opção mais escolhida é “nas feiras de emprego universitárias” com 14 respostas, 5 alunos mandaram o seu CV através de uma plataforma de emprego na Internet, 2 alunos obtiveram o seu trabalho através das recomendações dos amigos e 3 alunos obtiveram-no pelas recomendações dos professores.

As feiras de emprego universitárias realizam-se todos os anos e são destinadas aos alunos no último ano da licenciatura. Durante um ano, as empresas chinesas entram nas universidades para contratar os seus funcionários de acordo com as necessidades. Normalmente, preferem aquelas universidades que fiquem perto da empresa e tenham uma boa qualidade de ensino, e o prazo de recrutamento é entre o início do mês de setembro e fim de dezembro. Aliás, para percebermos que regras principais estas empresas seguem no processo de contrato, encontrámos um exemplo da ULED.

Segundo Lu, ele participou nas feiras de emprego deste ano, e foi contratado pela empresa “China Gezhouba Grupo de Construção Internacional CO. LTD. (CGGC)” que é uma empresa pública, destinada à construção civil de estradas, pontes, exportação e importação, e energia hidroelétrica, entre outros. O processo foi dividido em três fases:

1. A CGGC avisou professores específicos na procura de trabalho na nossa universidade sobre as suas necessidades de cursos (Inglês, Russo, Francês, Português, Árabe e Gestão da Economia), e o número de recrutamentos de cada curso, assim como requisitos em termos de quererem candidatos femininos ou masculinos. Depois, os professores avisaram os alunos de cada curso.

2. Foi marcado o dia 19 de setembro de 2017 para fazer uma apresentação sobre a sua empresa e as exigências do contrato. No fim da apresentação, os alunos que tiveram interesse nesta empresa entregaram o seu CV – currículo de vida.

3. Depois de serem selecionados, a CGGC entrou em contacto com alguns alunos e marcou a data da primeira entrevista para o dia 20 do mesmo mês. Na entrevista, os alunos fizeram uma apresentação e os entrevistadores fizeram algumas perguntas. No dia seguinte receberam uma chamada que foi para avaliar a oralidade. Nessa altura, foram um total de cinco alunos a participarem na entrevista. No final, só três pessoas receberam uma proposta.

De facto, é diferente dos professores ocidentais. Na China, os professores universitários desempenham um papel muito importante nos processos de procura de trabalho, e muitos alunos querem ouvir sugestões dos professores sobre estas empresas, por isso, provavelmente, as sugestões dos professores também influenciam as decisões dos alunos.

Em relação à questão sobre se “A motivação para a escolha do português está relacionada com a facilidade da procura de emprego”, pretendíamos confirmar se as expectativas dos entrevistados se mantiveram enquanto estavam a fazer entrevistas, em comparação com os colegas de outros cursos. O resultado da nossa análise da pergunta “Acha que os aprendentes de PLE têm mais facilidade em encontrar trabalho em comparação com os das outras disciplinas (línguas estrangeiras)?”, podemos concluir que a opção “Sim” foi a mais escolhida, com 66,67% de respostas dos inquiridos, contra 25% dos inquiridos.

Relativamente a uma outra pergunta - “Considera que ter experiência de estudo em Portugal foi competitivo na entrevista em comparação com outros colegas que nunca estudaram em Portugal?” -, pretendíamos confirmar as nossas hipóteses de que muitos alunos vêm para Portugal estudar a fim de serem mais competitivos na procura de trabalho. Os resultados foram os seguintes: 79% (n=19) dos inquiridos consideram que têm mais vantagens do que outros colegas que nunca estiveram em Portugal, dando as respostas seguintes:

- “Conheço mais sobre a cultura da Europa, o que me ajuda um pouco quando fazemos marketing.”

- “Sim, os HRs acham que os estudantes que têm experiências de estudar no estrangeiro são mais independentes e têm mais capacidades na sua área de estudo.”

- “Indubitavelmente. A capacidade de falar e escrever outra língua além da língua mãe sem dúvida torna o meu currículo mais competitivo.”

Pelo contrário, 12,5% (n=3) dos inquiridos contrariaram a nossa hipótese e manifestaram opiniões diferentes, como, por exemplo um inquirido que afirma: “Mais ou menos. Mas principalmente, depende no nível da língua e da habilidade”; outro diz: “Acho que depende dos alunos, alguns conseguem ter um grande avanço, outros se calhar não”. Esta questão existe verdadeiramente, como a investigação da última pergunta do questionário de Dias (2015, p. 51), a fim de saber se os alunos tinham percebido alguma mudança interna no decurso do ano letivo, revela: “A maioria das respostas foi no sentido positivo – um aprendente diz-nos que passou a respeitar regras de trânsito e a não sair à noite; vários alunos dizem que ficaram mais maduros com a experiência de vida lisboeta; outros referem a importância de viver sozinho num país estrangeiro; um aluno diz que ultrapassou o seu medo de falar com portugueses por achar o seu nível linguístico insuficiente. Há uma consciencialização, praticamente transversal aos alunos, da existência de mudanças nas suas vidas no último ano. Mais uma vez, todavia, um dos alunos contraria a maré dizendo que *«Não, acho que água só muda quando encontra as rochas. A vida em Lisboa é suave»*. Em qualquer processo de integração cultural, não podemos desconsiderar as características de personalidade intrínsecas aos indivíduos – a cultura é uma programação mental, mas também o é a personalidade. Por muito próximas que sejam as experiências, há sempre espaço para variação pessoal”.

Por isso, nem todos os alunos de PLE podem avançar o seu nível de língua estrangeira em Portugal.

Sobre a diferença de competências entre os aprendentes internacionais de PLE da ULED e os que nunca estiveram em Portugal, de vez em quando parece-nos que existe uma diferença de recrutamento entre os rapazes e as raparigas. Há uma hipótese, que é os homens serem mais escolhidos do que as mulheres por empresas. Em relação a algumas profissões, existe verdadeiramente a diferença de recrutamento entre homens e mulheres na China, como “enfermagem”, “contabilista” e “engenheiro”, entre outros.

A diferença de recrutamento entre homens e mulheres no curso das línguas minoritárias existe de uma forma “inaverigável”. Perante esta questão, decidimos introduzir uma pergunta no questionário: “Dizem que na procura de emprego, uma empresa prefere contratar homens a mulheres, concorda ou não?” A opção mais escolhida foi “sim” por 79% dos inquiridos, contra apenas 21%. Na parte da justificação, encontramos estas respostas:

- “Porque quando eu procurei emprego, as empresas eram assim. Especialmente, os trabalhos no estrangeiro.”

- “Esta situação é uma regra invisível da sociedade que existe há muito tempo.”

- “A situação real é assim, não sei porquê.”

- “Porque as raparigas têm outras tarefas, como criar as crianças, e não conseguem trabalhar tanto fora da China. Mas as empresas precisam de funcionários que possam trabalhar nos países lusófonos. Rapazes não têm estes problemas, são mais apropriados.”

Segundo a nossa leitura sobre a situação atual das cooperações sino-lusófonas, Portugal, Brasil e Angola são os três maiores parceiros da China, dos quais Angola é o país que tem mais negócios com a China. Como sabido, o ambiente de trabalho deste país não é muito seguro, e as empresas chinesas quase todas trabalham na construção ou na importação e exportação. Neste contexto, as empresas precisam de mais pessoas que possam trabalhar fora e, de acordo com as respostas dos inquiridos, os fatores que influenciam a escolha dos trabalhadores das empresas devem ser:

1. O fator social: mesmo que a sociedade esteja a desenvolver-se e a mudar, ainda

existe uma diferença de tratamento entre homens e mulheres. No pensamento tradicional chinês, as mulheres devem ficar ao pé dos pais, não precisam de aventuras, nada é melhor do que arranjar um trabalho estável e conseguir tirar tempo para cuidar dos filhos.

2. O fator pessoal das mulheres: o limite da idade de reprodução faz as mulheres terem que casar durante alguns anos pós-curso, por isso não permite que fiquem fora durante muito tempo. Isto faz uma empresa ter grande mobilidade nos seus trabalhadores.

Pela nossa análise, podemos observar que, possivelmente, em comparação com os homens de PLE da ULED, que nunca tiveram experiências de intercâmbio internacional, algumas mulheres com experiências de intercâmbio internacional também não são competitivas na procura de trabalho.

IV.4.2.2. A situação atual de trabalho

Para observarmos a situação atual de trabalho dos aprendentes internacionais de PLE da China, fizemos umas perguntas em relação aos mesmos inquiridos da ULED, dos quais só 24 alunos estão a trabalhar. Quisemos saber as suas áreas de ocupação profissional e as localizações de trabalho. Em relação à pergunta se “Está a trabalhar na China?”, 18 inquiridos estão a trabalhar fora da China e 6 na China. Assim, podemos perceber que a maioria deles trabalham fora, o que corresponde à nossa hipótese. Nomeadamente, as suas localizações concretas são 8 em Angola, 4 no Brasil, 3 em Moçambique e 3 em Portugal.

Quando questionados sobre “Qual a razão para ir trabalhar fora da China?”, a maior parte pretende ganhar mais dinheiro, ou obter experiências de trabalho no estrangeiro, como são exemplo as respostas seguintes: “ganhar dinheiro” e “Para ganhar mais e aproveitar a oportunidade de conhecer mais o mundo.” E a resposta “A minha empresa precisa de intérpretes que trabalhem fora da China” também é muito possível ser escolhida pelos aprendentes de PLE, pois quando entram numa empresa têm que obedecer às ordens dessa empresa. Um inquirido referiu: “para facilitar o pagamento da prestação da casa ao banco”. Esta questão está relacionada com “as pressões dos jovens chineses”.

As suas áreas de ocupação profissional no mercado de trabalho de português, segundo a análise, é a seguinte: 5 em marketing; 8 na construção; 4 na fabricação; 2 no ensino; 1 no setor imobiliário; 4 em outras áreas. E a língua de trabalho de 71% dos inquiridos é o português, só 8% trabalham com inglês. Além disso, 16% trabalha simultaneamente com duas línguas estrangeiras. Através dos inquéritos, podemos saber que 2 dos inquiridos trabalham na China em marketing, os clientes devem vir de todo o mundo, por isso, o inglês é a sua língua de trabalho.

Geralmente, podemos observar que a língua portuguesa é a língua principal de trabalho dos aprendentes de PLE da ULED. Por isso, para além das experiências de trabalho na licenciatura terem ajudado no trabalho dos respondentes, o conhecimento da língua portuguesa também tem influência sobre os seus trabalhos. Relativamente à pergunta “Quais as disciplinas que considera mais úteis para o seu trabalho atual?”, as disciplinas mais referidas foram “gramática”, que atingiu quase 100%, 18 dos inquiridos consideram que “história” também é muito útil, 11 com a resposta de “tradução”, 4 referiram as suas disciplinas opcionais como “inglês” e “espanhol” e temos a mesma pessoa a responder simultaneamente duas ou três disciplinas.

IV.4.2.3. As expectativas e desafios em trabalho

Como cada vez mais alunos de PLE entram no mercado de português, e com a grande possibilidade de trabalharem em África, é necessário questionarmo-nos sobre as suas dificuldades no início da integração no mercado de trabalho. Por isso, quando questionados sobre “Qual foram os seus desafios no início do seu trabalho?”, 4 inquiridos têm dificuldade em “compreensão da língua local”, como são exemplo as seguintes respostas: “As pronúncias moçambicanas são diversas, difíceis para perceber”; “Diferença entre português brasileiro e português europeu”; “No início, não consegui perceber bem o que os angolanos falavam. Porque o acento angolano e a fraseologia aqui são diferentes das de Portugal”. Podemos perceber que as diferenças da pronúncia entre o português de Portugal e o de outros países lusófonos são uma grande dificuldade; 6 inquiridos referem que “têm saudades dos familiares”, e este é um problema comum para os chineses que estão fora da China, por isso, acreditamos que esta dificuldade é para todos. Na China há um poeta que escreveu um poema sobre as saudades da sua terra natal - “quando os feriados chegam, temos mais saudades da família, Toda a família passar os feriados juntos é uma coisa muito feliz” – e esta é uma frase deste

poema que demonstra o sentimento comum tradicional dos chineses. Aliás, há dois alunos com dificuldade de se adaptarem à nova fase da vida em vez de ser um aluno, e alguns disseram que também demoraram algum tempo para conhecerem palavras específicas. Estes resultados dão um grande apoio aos alunos que ainda estão na licenciatura, permitindo-lhes decidirem com antecedência a direção da sua profissão e prepararem-se para o trabalho em que têm interesse.

Relativamente às expectativas pós-licenciatura dos inquiridos, ou seja, as expectativas sobre a sua carreira, com base nas investigações existentes e na nossa análise as motivações de estudar português ligam maioritariamente “carreira” e “ganhar dinheiro”. Neste contexto, foi interessante observar as mudanças possíveis do pensamento, quando os alunos começam a trabalhar, ou seja, perceber se as suas expectativas se realizaram. Portanto, pela análise da pergunta “Está satisfeito com o seu trabalho atual?”, 75% dos inquiridos estão satisfeitos com as condições dos seus trabalhos, 25% apresentaram insatisfações. Na parte da justificação da pergunta “Considera o seu salário mensal bom? Justifique”, muitos inquiridos referiram os seus rendimentos, sendo que 80% dos inquiridos trabalham fora, ganham mais de 2.000 euros por mês. Todos ganham em média 1.500 euros por mês, e mais de 80% deles consideram que têm um bom rendimento. Podemos confirmar que a maioria dos aprendentes de PLE realizam as suas expectativas, e isto dá uma força aos alunos que estão na licenciatura.

Quando perguntamos “Quer trabalhar sempre fora da China?”, a opção “não” foi a mais escolhida (n=17), e o “sim” incidiu em 7 respostas. A maioria dos inquiridos quer voltar para a China no futuro. Na parte de justificação, escolhemos algumas respostas como exemplo: dois disseram que querem um trabalho mais flexível, para poder tirar algum tempo para ficar na China, como “prefiro ter algum tempo fora, e algum na China”; um diz que gosta do ambiente da China; dois dizem que na China há mais possibilidades de trabalho, e o resto de mais de 10 inquiridos referem as expectativas de ficarem junto da família ou de casar, como “Quero ficar junto da minha família, preciso de casar”, “Queria ficar junto da minha família”. Através destes resultados, podemos perceber que o pensamento dos alunos muda quando começam a trabalhar. Como todos os aprendentes de PLE sabem, se quiserem ganhar mais é necessário ficarem no estrangeiro. No entanto, quanto aos resultados dos inquiridos, parece-nos que a maioria dos inquiridos passam a querer estar junto da família em vez de “querer ganhar muito

dinheiro”. Por outro lado, este fenómeno também reflete a instabilidade dos trabalhadores no mercado de português, ou seja, um problema comum sobre a instabilidade dos trabalhadores no estrangeiro. Relativamente a esta questão, Wang e Li (2013) fizeram uma análise para os trabalhadores no estrangeiro sobre “a balança entre a família e o trabalho”. Em relação às dificuldades que os trabalhadores enfrentam, apresentamos as conclusões do seu trabalho:

1. Crise de emoção: Nada é melhor do que ter uma família feliz. Para os jovens solteiros, é muito difícil encontrar um/a namorado/a no estrangeiro para casar, por isso, neste caso, eles não podem ficar fora muito tempo. Por outro lado, perante a pressão dos pais, os chineses esperam sempre que os filhos casem e tenham netos, uma vez que um dos pensamentos tradicionais dos chineses é “um filho sem geração não é um filho piedoso”. Para os casais, se um dos dois trabalha fora, o outro fica sozinho em casa, e há uma grande possibilidade de haver problemas de emoção.

2. Dificuldades no desempenho dos papéis na família: Na China, os filhos devem prestar piedade filial aos pais. Quando estes ficam velhos, um grande arrependimento é não conseguir ficar ao pé deles. Por outro lado, os filhos crescem num ambiente de falta de amor por parte dos pais.

Mas também não podemos excetuar os 7 inquiridos que querem ficar no estrangeiro. De acordo com as informações dos inquiridos, um diz que “Gosto de ficar fora da China, a China está cheia de pressão”. Dois referem ter interesse em outras culturas, como “Neste momento, acho que sim, porque quero ver o mundo e conhecer outras culturas.” Há também um outro inquirido que quer ganhar mais experiências multiculturais- “será possível ter uma promoção, quando tenho mais experiências multiculturais”.

Para os aprendentes que já estão integrados na sociedade, ou seja, já não são alunos, quisemos saber se eles ainda têm expectativas de estudo ou não, e para isso colocámos a pergunta seguinte: “Se tiver uma oportunidade de tirar um curso, que curso é que quer tirar?” Através dos resultados, também é possível observar quais as áreas de conhecimento em que os alunos de PLE têm interesse e qual a ligação com o atual trabalho. Pela análise, a resposta foi maioritariamente que sim, e podemos perceber que o curso que cada inquirido quer tirar tem quase sempre a ver com a sua área de trabalho, como, por exemplo: os alunos que trabalham em marketing querem tirar o curso de

marketing; aqueles que trabalham na fabricação, querem tirar o curso de gestão ou economia; e a maioria quer reforçar a sua capacidade de proficiência na língua portuguesa na tradução. Além disso, há também 3 alunos que referem o curso de direito. Parece-nos este também um curso muito importante para alguém trabalhar fora, porque a lei pode ser uma arma num ambiente estrangeiro. Através destes resultados, os alunos de PLE podem observar as suas direções de trabalho enquanto estão na licenciatura. Podem aproveitar o tempo livre para ler ou estudar mais coisas fora da área do seu curso. Para os professores, é importante saber quais são os pontos fracos dos aprendentes de PLE no seu trabalho porque também os ajuda a auxiliar melhor o seu ensino, pois mesmo que um aluno não consiga saber tudo, pode saber um pouco de tudo.

Todos nós temos expectativas ou sonhos sobre o nosso futuro, mas às vezes estes sonhos são diferentes em diferentes fases da vida. Relativamente às expectativas destes inquiridos sobre o futuro, quando estão a trabalhar, a nossa pergunta “Quais são as suas perspetivas sobre o seu futuro?” demonstrou alguns pensamentos típicos ou sonhos dos chineses, em relação aos amigos e aos familiares, como:

- “Queria morar em Portugal com a minha família e os meus amigos se eu conseguisse ganhar o suficiente de acordo com meu trabalho.”

- “Trabalho de rotina regular na China, pode não ter ligação com o português; ficar numa cidade com a minha família e perto dos meus amigos.”

- “Espero que a minha família possa ser feliz, e que os meus amigos estejam sempre comigo.”

Em relação ao trabalho:

- “Desenvolver mais o meu trabalho.”

- “Encontrar um emprego permanente.”

Em relação ao dinheiro:

- “Ganhar muito dinheiro para diminuir pressão dos pais.”

- “Comprar um apartamento sem prestações.”

Através destes resultados, podemos concluir que os sonhos ou expectativas destes inquiridos é composto por familiares, amigos, saúde, trabalho estável e ganhar dinheiro para diminuir a sua pressão ou a dos pais.

A última pergunta do questionário, “Quer acrescentar alguma informação que considere útil?”, serviu para saber se estes inquiridos, como representantes dos colegas mais velhos, ainda queriam dizer alguma coisa aos alunos PLE que estão na licenciatura ou em nome dos inquiridos contribuir com mais informações para a nossa investigação. A maioria das respostas foi no sentido de encorajar os alunos que estão na licenciatura a estudar mais, como:

- “Se querem encontrar um bom emprego com português, em qualquer trabalho o mais importante é a capacidade de falar e usar bem, bem, bem, a língua portuguesa.”

- “Para os alunos chineses que aprendem português, é muito importante estudarem mais na universidade, quer a língua portuguesa, quer conhecimentos de outras áreas, como marketing, administração, etc.”

- “Estudar sempre.”

Relativamente à nossa investigação, os três inquiridos disseram que gostam muito de Portugal e ficaram com uma boa impressão deste país.

IV.4.2.4. Conclusões sobre a análise Parte 2 do questionário

O nosso estudo da parte 2 incidiu sobre a situação de mercado de trabalho dos 24 aprendentes internacionais de PLE da ULED que acabaram o curso da licenciatura nos últimos 3 anos. Os outros 4 inquiridos estão a estudar. Fizemos uma entrevista, que apresentamos no próximo capítulo, para conhecermos a situação da continuidade de estudo dos aprendentes de PLE pós-licenciatura. Relativamente à parte 2, sintetizamos as seguintes conclusões das 24 perguntas da análise.

Relativamente aos percursos da procura de trabalho, a maioria dos finalistas de PLE da ULED obteve os seus trabalhos nas feiras de emprego universitárias, portanto, é diferente do ocidente. Os alunos chineses têm professores específicos universitários que os ajudam na procura de trabalho, e estes desempenham um papel muito importante nos processos de procura de trabalho dos finalistas. Para as empresas chinesas, estes professores são um intermediário, responsáveis por contactar com alunos. Podem dar

muitas sugestões úteis com as suas experiências de trabalho. Para além desta forma, os finalistas ainda encontraram trabalho através de plataformas de recrutamento ou recomendações dos amigos ou professores.

Pela análise, a maioria dos inquiridos acha que ao estudar a língua portuguesa é fácil encontrar um bom trabalho, e em comparação com aqueles alunos que nunca estiveram em Portugal, com experiências internacionais de estudo em Portugal, são mais competitivos. No entanto, ainda há outros alunos que indicaram que não são todos os alunos que se conseguem integrar na sociedade portuguesa, e esta questão foi verificada também na investigação de Dias (2015).

Quando questionámos a diferença de recrutamento entre homens e mulheres, 79% dos inquiridos considera que existem diferenças, contra apenas 21%. Relativamente à situação atual de trabalho destes inquiridos, pela análise podemos perceber que mais de 50% (n=18) trabalha fora, dos quais a maioria trabalha em África, e Angola é o destino principal. Os países são Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. A ocupação profissional destes inquiridos é variada, estando distribuídos no mercado de tradução, em marketing, imobiliária, fabricação, construção e ensino.

Quando eles olham para trás, para a sua licenciatura, acham que as disciplinas que têm mais relação com o seu trabalho são gramática, história, tradução e outra língua estrangeira, das quais a gramática é fundamental no trabalho e a história pode ajudá-los a perceber a cultura ou história de outros países lusófonos.

Quanto aos desafios de trabalho e às suas expectativas sobre o futuro, pela análise os maiores desafios são “diferenças entre português de Portugal e o de outros países lusófonos”, “saudades da família”, “palavras específicas”, “problemas de emoção particular”. 75% dos inquiridos estão satisfeitos com os seus salários. Apesar de ao trabalharem fora poderem ganhar muito dinheiro, muitos inquiridos têm a expectativa comum de voltar para a China para trabalharem, contra 7 inquiridos que pretendem ficar no estrangeiro. E quase todos estão ansiosos para continuar a estudar pós-licenciatura, sendo os cursos referidos relacionados com os seus trabalhos.

IV.5. Análise das Entrevistas: A continuidade de estudo pós-licenciatura ou pós-trabalho

Segundo Niu (2017, p.56), “Cada vez mais chineses que sabem a língua portuguesa querem estudá-la. Nesta situação, a procura de professores de português aumenta muito. Por outro lado, o número dos alunos dos cursos de português do grau de licenciatura multiplica por estes anos, o que traz uma pressão aos mercados dos empregos bem pagos. Mais empresas hoje requisitam candidatos que têm não só competências de português mais altas do que a licenciatura, mas também capacidades multidimensionais. Por isso, cada vez mais os alunos formados de licenciatura escolhem continuar os estudos deles.”

Já mostrámos os resultados da investigação em relação aos 24 de 28 inquiridos sobre a situação do mercado de trabalho, mas para além destes 24 inquiridos, ainda há 4 inquiridos que estão no estudo pós-licenciatura. Para completar a nossa investigação, fizemos uma entrevista com cada inquirido através da aplicação Wechat e logo que colocámos a pergunta, o inquirido deu uma resposta. Depois juntámos as informações de cada um deles.

As perguntas foram: Que curso (mestrado, doutoramento) é que está a frequentar?; Que qualificativo ambiciona atingir?; Quais as motivações de estudo?. Segundo a análise, apresentamos as seguintes conclusões:

- Zheng, feminino, está no primeiro ano de mestrado em Portugal. A motivação de tirar o curso de mestrado é não querer voltar para a China para trabalhar e desejar viver sempre em Portugal. Está a fazer simultaneamente o mestrado e a trabalhar. O seu curso tem apenas aulas à noite, por isso pode trabalhar durante o dia. Ela disse que não ia fazer o doutoramento.

- Wu, feminino, está no primeiro ano de mestrado em Portugal. A motivação da sua vinda é porque em 2017, nas feiras de emprego universitárias da ULED, não conseguiu encontrar um trabalho de que gostava, por isso decidiu vir para Portugal para continuar a estudar, e tem a expectativa de fazer doutoramento, porque quer ser professora na China.

- Song, masculino, está no segundo ano de mestrado em Portugal. A sua motivação é por ter escolhido o plano 2+3 entre a ULED e a Universidade de Aveiro. Não quer

fazer o doutoramento. Em relação ao trabalho, ele espera poder voltar à China para encontrar um bom trabalho. Se tiver oportunidade, deseja trabalhar no Brasil.

- Hu, feminino, está no primeiro ano de doutoramento sem experiência de trabalho na China. Tem estudado nos últimos anos. A sua motivação é igual a de Wu. Espera poder ser professora para contribuir um pouco para o ensino de português na China.

Através das respostas da primeira entrevista, podemos perceber que estes 4 inquiridos escolheram estudar logo que saíram da escola, ou seja, não tiveram experiências de trabalho na China. Isto corresponde à nossa investigação do capítulo 4.4.1, em relação à motivação da vinda para Portugal, em que 2 inquiridos queriam fazer mestrado. Por outro lado, os alunos de mestrado não só foram compostos por alunos de pós-licenciatura, mas também existem alguns “alunos de pós-trabalho”. A definição de “alunos de pós-trabalho” é alguns alunos que tenham acabado o curso da licenciatura, tenham encontrado trabalho China, e depois de terem trabalhados alguns anos, voltaram para continuar a estudar. Aliás, nas últimas duas perguntas do questionário, verificámos que muitos inquiridos queriam voltar à escola para estudar. Neste contexto, quisemos fazer uma entrevista em relação aos 5 alunos de pós-trabalho.

A segunda entrevista realizou-se também pela aplicação de Wechat, com uma forma de recolha dos dados igual à primeira entrevista. Os inquiridos vêm de diferentes universidades da China, com idades entre os 22 e os 28 anos, e acabaram o curso de licenciatura há mais de um ano. As perguntas do questionário foram as seguintes: “Em que ano acabou o curso da licenciatura?”; “Em que ano começou a trabalhar?”; “Quantos anos é que trabalhou?”; “O que achou do seu trabalho antigo?”; “Em que ano começou a tirar o curso de mestrado e qual foi a motivação de fazer mestrado?”; “Quer continuar a tirar o curso de doutoramento?”; “Quais são as suas expectativas sobre o trabalho futuro?”. As informações recolhidas por cada inquirido estão apresentadas em cada um dos parágrafos que se seguem.

- Ma, masculino, acabou o curso da licenciatura em 2014. No mesmo ano começou a trabalhar em Angola até 2016, trabalhou um total de dois anos. Acha que o trabalho foi demasiado intenso, estava muito cansado, por isso queria voltar para continuar a estudar em 2016. Outra motivação foi querer estudar mais a língua portuguesa. Em relação ao trabalho antigo, disse que o ambiente de trabalho não foi muito bom, sobretudo o clima de Angola é muito quente. Conseguiu ganhar muito dinheiro e

ganhou muita experiência de tradução na área de exploração. Não tem ideia de fazer o doutoramento, e sobre a vida pós-mestrado, espera poder arranjar um trabalho estável mesmo ganhando pouco, porque o mais importante é ficar ao pé de casa.

- Zou, feminino, acabou o curso da licenciatura em 2014. No mesmo ano começou a trabalhar em Angola, onde trabalhou um total de dois anos. Acha que ficou muito cansada a trabalhar em Angola, por isso, em 2016, voltou para continuar a estudar. Não quer fazer o doutoramento, e sobre a vida pós-mestrado, espera poder arranjar um trabalho relacionado com o ensino, e para ela o melhor trabalho é ensinar português em universidades chinesas.

- Pan, feminino, acabou o curso da licenciatura em 2016. No mesmo ano começou a trabalhar em Angola, onde trabalhou 10 meses. Acha que o trabalho foi simples. Em 2017 voltou para continuar a estudar, a motivação é “adquirir diplomas académicos elevados”. Sobre a vida pós-mestrado, espera voltar para a China para arranjar um bom trabalho. Se não conseguir, vai pensar em fazer o doutoramento.

- Wang, feminino, acabou o curso da licenciatura em 2014. No mesmo ano começou a trabalhar em Angola, onde trabalhou 3 anos. Relativamente ao trabalho, ela não disse nada. Em 2017 voltou para continuar a estudar, e a motivação é tirar um curso de outra área, porque acha que saber só a língua portuguesa traz limites na procura de trabalho, ou seja, não conseguiu trabalhar em outras áreas apenas com o português. Ela quer eliminar esta limitação. Sobre a vida pós-mestrado, não vai fazer o doutoramento, e ainda não tem ideia sobre o trabalho.

- Shi, masculino, acabou o curso da licenciatura em 2013. No mesmo ano começou a trabalhar em Angola, onde trabalhou 3 anos. Acha que o trabalho foi mais ou menos, ganhou muita experiência de tradução na construção e algum dinheiro. Em 2016 voltou para continuar a estudar. A motivação é estudar mais português. Sobre a vida pós-mestrado, ele vai voltar para a China para arranjar um trabalho relacionado com o ensino ou tecnologia, não vai fazer o doutoramento.

IV.5.1. Conclusões sobre os resultados das duas entrevistas

Pela análise da primeira entrevista, podemos observar que dois inquiridos querem tirar o doutoramento e um está a tirá-lo. A motivação de adquirir um diploma de

doutoramento é para ensinar na China, e um inquirido faz mestrado para ficar em Lisboa, também um outro inquirido faz o mestrado com o protocolo da escola.

Na segunda entrevista, percebemos que todos os inquiridos têm experiências de trabalho em Angola, que a maioria trabalhou dois anos nesse local e que as motivações principais de fazer o mestrado são as seguintes: estudar mais, voltar para a China para trabalhar e conseguir ter mais possibilidades, e adquirir diplomas académicos elevados. Relativamente aos seus trabalhos no futuro, quase nenhum deles vai voltar para Angola para continuar a trabalhar, a maior parte quer arranjar um trabalho na China. Podemos observar que talvez “o valor do dinheiro” já tenha mudado. Segundo os resultados de todos os 9 inquiridos, a profissão ideal para metade deles está relacionada com o ensino, e quase ninguém vai voltar para Angola para continuar a trabalhar. Estes resultados não são representativos do universo dos alunos chineses de PLE, uma vez que 9 inquiridos não é um grupo grande, mas podemos recolher algumas informações de trabalho para uma futura investigação mais ampla. Os resultados apontaram os 5 inquiridos que vêm de Angola, e se calhar este não é um fenómeno da contingência, dá-nos um espaço para analisar que “o ambiente de trabalho é um fator que influencia as expectativas de estudo da volta aos aprendentes de PLE.” Por outro lado, por causa do ambiente de trabalho inconfortável de alguns países lusófonos, traz a instabilidade do mercado de trabalho dos aprendentes de PLE.

Conclusão

A presente dissertação tem como objetivo mostrar as situações dos aprendentes internacionais chineses da ULED pós-licenciatura. Esperamos que os resultados da nossa análise possam ajudar os professores nativos a conhecer o ensino atual de português e o mercado de trabalho de português na China. Por outro lado, pela análise, pode observar-se se os alunos realizaram as suas expectativas ou quais os problemas que existem nos seus trabalhos para que os aprendentes chineses na licenciatura possam obter algumas informações úteis.

Pela análise, quer seja a qualidade de ensino, quer seja o nível da língua dos aprendentes da ULED, esta universidade é suficientemente boa para ser uma das representantes das universidades chinesas com o curso de português. Conseguimos adquirir muitas informações positivas sobre a estadia destes alunos em Portugal, como, por exemplo, perceber que após a chegada a Portugal, muitos alunos querem trabalhar

para praticar a língua portuguesa ou pagar as suas despesas. Segundo a análise dos resultados, as experiências de trabalho na licenciatura não só os ajudam a viver neste país, mas também são bastante úteis na procura do primeiro trabalho ou no seu início. Mesmo que muitos alunos chineses tenham estado a estudar em Portugal, evidentemente, para aqueles que sabem como utilizar bem o ambiente linguístico, é fácil ter um grande progresso no nível da língua, sobretudo na audição e na oralidade. Estas duas vantagens fazem-nos ficar mais competitivos no mercado de trabalho do que aqueles alunos que nunca estiveram em Portugal. Relativamente à integração dos alunos chineses na sociedade portuguesa, o maior apoio é passar tempo ou conviver com os portugueses, criando ligações efetivas com estes.

Apesar de terem mais oportunidades de trabalho em Portugal, a maioria dos aprendentes voltou para a China para arranjar o seu trabalho, e no percurso da procura, a maior parte dos alunos acha que existem diferenças entre homens e mulheres. Mesmo que seja assim, quase todos realizaram as suas motivações iniciais do estudo da língua portuguesa. Nomeadamente, conseguem usá-la como língua de trabalho em várias áreas, o que significa que o seu estudo em Portugal teve um grande sucesso.

Quanto aos seus trabalhos, as ocupações profissionais são no ensino, na construção, na fabricação, no setor imobiliário e na tradução. A maioria dos alunos trabalham fora. Por um lado, as empresas precisam de mais pessoas que trabalhem fora, e para facilitar o trabalho, muitas empresas criam diretamente um setor de língua portuguesa num país lusófono, e todos os trabalhadores de português pertencem a este sector. A nossa preocupação é a de que, se eles quiserem voltar para a China para trabalhar, têm que se despedir e arranjar um novo trabalho. Por outro lado, a maioria deles escolhe trabalhar fora a fim de ganhar mais dinheiro, por isso, e segundo a nossa análise, podemos perceber que depois de trabalharem alguns anos, poucos alunos querem continuar a trabalhar no estrangeiro, sendo a família um importante fator. Por isso, na área da família, os alunos enfrentaram muitos desafios. Para além deste desafio, algumas das dificuldades comuns são: saudades dos familiares; adaptação à nova fase da vida; dificuldades nas palavras específicas de trabalho; e diferenças entre a língua portuguesa europeia e a de outros países lusófonos.

Em relação às expectativas da nova fase da sua vida, muitos deles querem voltar para a China para trabalhar ao pé de casa. Em relação a este assunto, podemos observar

que os seus pensamentos vão mudando. Em vez de quererem ganhar muito dinheiro, começam a pensar na estabilidade do trabalho e em ficar mais perto da família. Relativamente à continuidade de estudo pós-licenciatura, muitos deles não param de estudar e declaram que, se tiverem oportunidade, vão estudar mais coisas sobre o português ou outros cursos relacionados com o seu trabalho, como gestão, direito, entre outros.

Finalmente, em relação aos alunos que estão a fazer mestrado, podemos concluir que cada vez mais alunos fazem mestrado em Portugal. Apesar de não encontrarmos dados concretos nesta área, acreditamos que fazer mestrado vai ser uma tendência para os alunos de PLE. Por outro lado, para adquirir um diploma académico mais elevado, para ter mais possibilidades no mercado de trabalho, muitos aprendentes de PLE despediram-se e voltaram para Portugal para estudar.

Considerações finais e sugestões

Ao longo da investigação, descobrimos no mercado de trabalho de português a existência de uma instabilidade latente. Após alguns anos de trabalho, muitos aprendentes vão enfrentar a decisão entre continuar a trabalhar fora (estando assim ausentes das suas responsabilidades familiares) e voltarem para a China (caso em que se a sua empresa não o poder transferir para a China, terá que se despedir). Com o aumento do número dos aprendentes chineses de PLE na China, vai haver cada vez mais alunos a vir para Portugal para fazer mestrado ou doutoramento, por isso, de acordo com esta tendência, os aprendentes têm que ficar mais competitivos do que agora de forma a lutar pelo seu lugar no mercado de trabalho.

Segundo o contributo dos nossos inquiridos e as nossas experiências pessoais, lançamos algumas sugestões para os futuros alunos de PLE ou para aqueles que estão na licenciatura:

1. A nível académico, aproveitem bem o protocolo entre a vossa universidade da China e as de Portugal. Vão estudar alguns anos para Portugal e ao longo do vosso estudo tentem arranjar um trabalho nos tempos livres e conhecer mais amigos portugueses. Tentem também ter um estudo mais amplo, estudando algumas temáticas fora do vosso curso.

2. A nível de trabalho, é melhor pensar bem no trabalho que querem fazer no futuro.

Assim, podem aproveitar o tempo da licenciatura para ler mais coisas sobre trabalho e, antes de decidirem trabalhar na China ou no estrangeiro, é importante que consultem as experiências dos colegas mais velhos.

Bibliografia

- Amaro, A. M. (1988). *Filhos da terra*. Macau: Instituto Cultural de Macau.
- Amy Chua (2012). O grito de guerra da mãe tigre. Obtido de: http://pdf.leya.com/2014/Apr/grito_de_guerra_da_mae_tigre_bjbv.pdf
- Cunha, A. (2014). *Estudantes chineses em Portugal: valores, família e escolaridade*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Delgado, A., & Paulino, P. (2014), A população com nacionalidade chinesa a residir em Portugal: uma caracterização com base nos Censos 2011. *Revista de Estudos Demográficos*, 53, pp. 77-89.
- Delors, J. (1996). Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, Portugal.
- D’Espiney, J. (2012). China quer mais estudantes a aprender português. Público.[Online]. <http://www.publico.pt/educacao/noticia/china-quer-mais-estudantes-a-aprender-portugues-1538556>
- Dias, R. (2015). *A Integração Cultural de Alunos Universitários Chineses no Contexto Académico Português*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Galisson, R. (2011). Abordagem da cultura no ensino do Espanhol dentro e fora da sala de aula. Dissertação de Doutoramento. Beira: Universidade de Beira Interior.
- Gaspar, S. (2015). A comunidade chinesa em Portugal - percursos migratórios, contextos familiares e mercado de trabalho. Lisboa: Edições Lidel.
- Grosso, M. J. (Coord.) (2011). QUAREPE.
- Guo keyan (2011). Nos últimos anos, a situação do emprego das línguas minoritárias -近两年来小语种就业调查以及未来预测-郭科研
- Han Xinna (2017). *Contextos internacionais de integração no mercado de trabalhos: o caso dos aprendentes chineses de Português Língua Estrangeiras em Portugal*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Huang, C., & Gove, M. (2012). Confucianism and Chinese Families: Values and Practices. *In Education: International Journal of Humanities and Social Science*, vol. 2, No 3 (Feb.), pp. 10-14.

Jornal (2011). Questionários aos pais sobre problemas da educação da China-2011 一份关于教育问题的调查表-报纸.

Jiong Haozhao (2014). *As diferenças culturais nas aulas de ensino da língua portuguesa na China - Uma proposta para o professor de nacionalidade portuguesa*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Lin, B. & Fan, L. (Eds.) (1990). *Education in Mainland China*. Taipei, Taiwan: Institute of International Relations, National Chengchi University.

Liu Quan (2012). *Representações sobre a aprendizagem da língua portuguesa do público chinês universitários*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Little, D. (1991). *Learner autonomy - Definitions, issues and problems*. Dublin: Authen

Maria, A., & Roberval, S. (2014). *o português de Macau*. Dissertação de Mestrado. Macau: Universidade de Macau.

Niu Anqi (2017). *Estudo comparado dos cursos de mestrado de Língua e Cultura Portuguesa (PL2/PLE) em Portugal e na China*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Pereira, R. (2014). *Aprender português em Dalian: expectativas de empregabilidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Pereira, R. (2014). *Educação multicultural - teorias e práticas*. Porto: Edições Asa.

Pires, L. (2014). *O e-learning como instrumento de expansão do ensino do português língua estrangeira na China*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.

Rangel, A. S. S. F. H. (2010). *Filhos da terra: a comunidade macaense, ontem e hoje*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Rui, I. (2011). *Chineses em Portugal: integração e relações com a comunidade*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Site oficial da FCSH/NOVA. Obtido em 10 de Novembro de 2017, de <http://fesh.unl.pt/>

Teixeira, B. (2014). *Considerações sobre uma experiência de ensino da língua portuguesa na China*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade de Porto.

Wang Jianwei (2014). A urgência da criação de uma licenciatura em Português nas universidades chinesas no contexto de estudo e investigação, Grosso, M. J. (Dir.). Lisboa: Edições Lidel.

Wang Suoying (2001). *A língua portuguesa na China*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Wang Yaping, & Li Jingyi (2013). Uma análise sobre a balança entre a trabalho e a família para os trabalhadores que trabalham em fora.- 外派员工工作与家庭平衡的组织支持研究.

Xie Yaping (2007). Análise sobre as relações dos trabalhadores (Trabalham fora do país) e os familiares -外派人员与家庭关系分析-谢亚萍.

Yang Xiaoli, & Li Huiqing (2015). Estudo sobre o valor das experiências multiculturais -多元文化经验价值研究-杨晓丽.李卉青.

Ye Guiping (2008). As cooperações entre a China e os países africanos -Plataforma de Macau - 中国与非洲葡语国家的商贸合作-澳门平台-叶桂平.

Ye Zhiliang (2014). Algumas considerações sobre a expansão do ensino da língua portuguesa na China. In M. J. Grosso (Dir.) *O Português na China-Ensino e Investigação*. Lisboa: Edições Lidel.

Yuan Shuhan (2014). Ensino da língua portuguesa na China. Uma análise de alguns planos curriculares. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Zhao Yumin, & Zhang Jian (2016). Comércio internacional -国际贸易-赵玉敏. 张建(2016).

Zheng Peishan (2017). A estratégia do desenvolvimento da língua portuguesa e as perspectivas das cooperações na língua portuguesa entre a China e Portugal -葡萄牙语在华传播战略以及中葡语言合作前景展望-郑佩珊.

Zheng Shanpei (2010). *O ensino da língua portuguesa na China: caracterização da situação actual e propostas para o futuro*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

VII. Lista de Quadros

Quadro1: Cooperações da Universidade de Minho(UM) com Universidades da China

Quadro2: As universidades que têm os protocolos com a China

Quadro3: *Ranking* da qualidade do ensino do ano 2014-2015

Quadro4: A taxa de admissão do ano 200 até ao 2012

Quadro5: Sobre o 1º ano da FCSH: Cada semestre conta com 18 semanas

Quadro6: Sobre o 2º ano da licenciatura de ULED: Cada semestre conta com 18 semanas

Quadro7: Investimentos chineses mais significativos em Portugal

VIII. Mapa

Mapa1: A localização de Dalian

IX. Anexos

IX.1. Apêndice A: Questionário

1. Idade_____anos.

2. Sexo:

M ☐ F ☐

3. Qual foi o motivo para ir estudar para Portugal?

4. Em que ano chegou a Portugal?

Antes de 2011 ☐ 2011 ☐ 2012 ☐ 2013 ☐ 2014 ☐ 2015 ☐

5. Atualmente ainda está em Portugal?

Sim ☐ Não ☐

6. Se respondeu não, quantos anos esteve em Portugal.

Menos de 1 ano ☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐

a. E em que cidade(s)?

7. Trabalhou enquanto estava em Portugal?

Sim ☐ Não ☐

8. Se sim, o que fez ?

9. Acha que através do trabalho ganhou algumas experiências úteis para o seu trabalho atual? Justifique.

10. Acha que nessa altura se integrou na sociedade portuguesa?

Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos ☐

11. Se sim, o que ou quem o ajudou mais a conhecer a cultura portuguesa?

Parte 2

1. Está a trabalhar ou não?

Sim ☐ Não ☐

2. Há quanto tempo trabalha?

Menos de 1 ano ☐ 1 ano ☐ 2 anos ☐ 3 anos ☐

3. Está a trabalhar na China?

Sim ☐ Não ☐

4. Se não, em que país está a trabalhar?

China ☐ Portugal ☐ Moçambique ☐ Cabo Verde ☐ Brasil ☐ Angola ☐ outro ☐

5. Qual a razão para ir trabalhar fora da China?

6. Qual é o nome da sua empresa?

7. Está a trabalhar em que área?

Ensino ☐ Tradução ☐ Imobiliário ☐ Fabricação ☐ Marketing ☐ Construção de obras ☐ Turismo ☐ Administrativa ☐ Outra ☐

8. De que forma é que obteve a oportunidade de fazer entrevista na sua empresa?

Mandar CV através da plataforma de recrutamento da Internet ☐ nas feiras de emprego universitária ☐ Recomendações de professores ☐ Recomendações de amigos ☐ Outro ☐

9. Acha que os aprendentes de PLE têm mais facilidade em encontrar trabalho em comparação com os das outras disciplinas(Línguas estrangeiras)?

Sim ☐ Não ☐

10. Considera que ter experiência de estudo em Portugal foi competitivo na entrevista em comparação com outros colegas que nunca estudaram em Portugal? Justifique.

11. Dizem que na procura de emprego, uma empresa prefere contratar rapazes a raparigas, concorda ou não?

Sim ☐ Não ☐

12. Se sim, porquê?

13. Usa mais português ou mais inglês no trabalho?

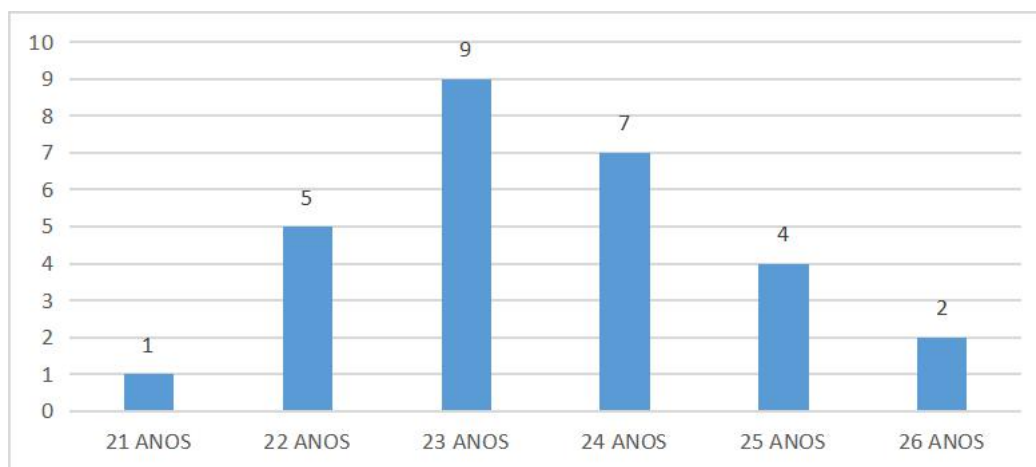
Português ☐ Inglês ☐ Português e Inglês ☐ Outra ☐

14. Quais as disciplinas que considera mais úteis para o seu trabalho atual?
15. Se tiver uma oportunidade de tirar um curso, que curso é que quer tirar ?
16. Qual foram os seus desafios no início do seu trabalho?
17. Está satisfeito com o seu trabalho atual?
Sim ☐ Não ☐
18. Se respondeu não, diga porquê?
19. Quer trabalhar sempre fora da China?
Sim ☐ Não ☐
20. Se sim, porquê?
21. Se não, porquê?
22. Considera o seu salário mensal bom? Justifique.
23. Quais são as suas perspetivas sobre o seu futuro? (família, trabalho, amigos, ...)
24. Quer acrescentar alguma informação que considere útil?

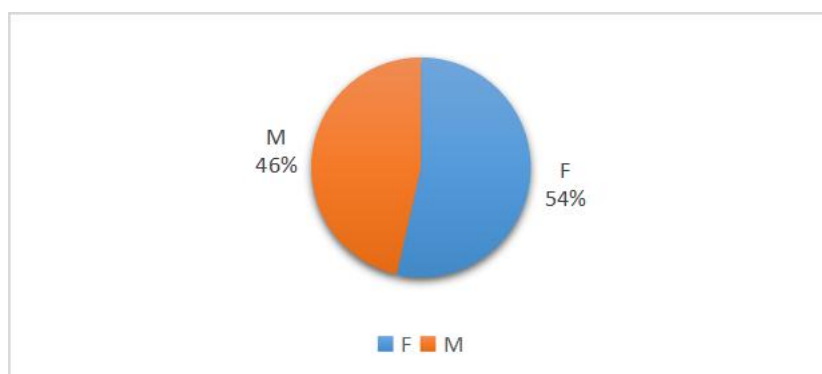
IX.1. Apêndice B: Gráficos do Tratamento de Dados e Respostas ao Questionário

Parte 1

1. Idade:



2. Sexo:

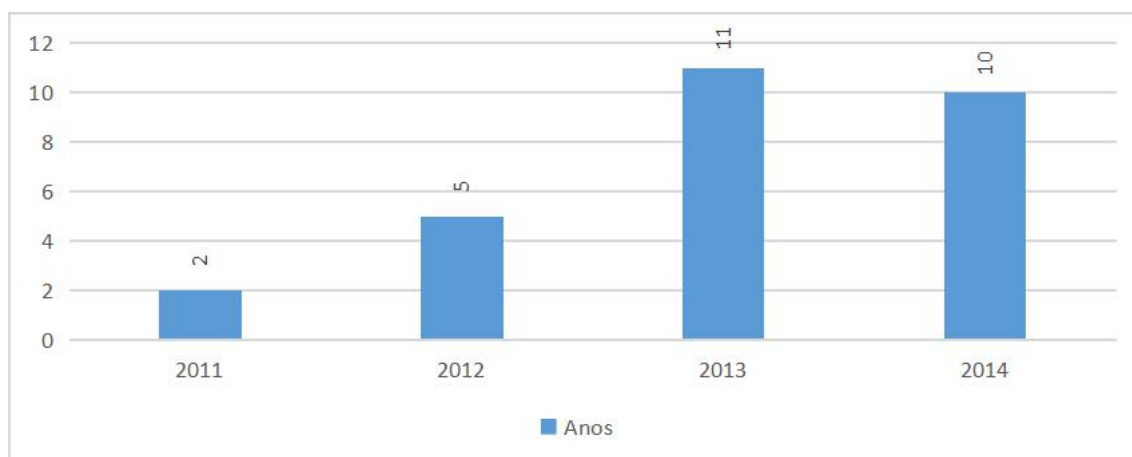


3. Qual foi o motivo para ir estudar para Portugal?

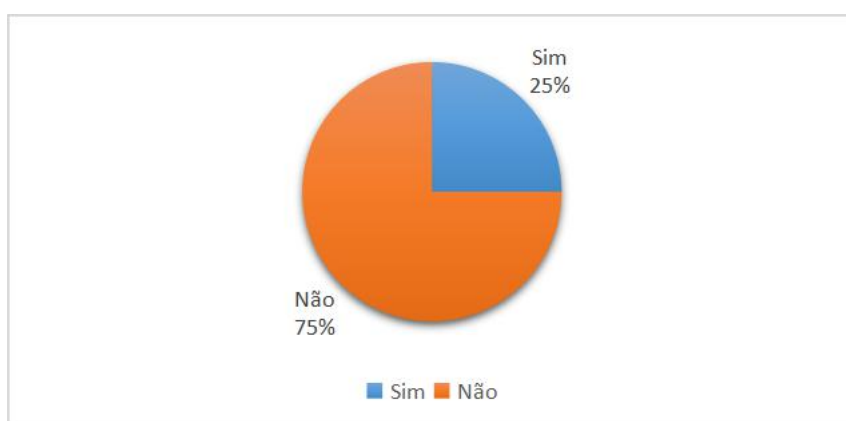
Aluno	Resposta
1	“Pq, queria estudar num ambiente da língua portuguesa”
2	“Não tenho alguns especiais”
3	“Queria alargar a minha horizonte”
4	“ajuda a encontrar um bom trabalho”
5	“encontrar um bom emprego”
6	“Para profundamente compreender a língua e cultura portuguesa”
7	“Para melhorar a minha oralidade e satisfazer minha curiosidade por Portugal”
8	“Para melhor o meu português e para trabalhar no mundo europeu.”

9	“Ouvi a sugestão do meu amigo.”
10	“Para aproveitar um ambiente linguístico de Portugal e também uma oportunidade de conhecer a Europa.”
11	“Porque gosto muito da Europa e acho que posso estudar português melhor.”
12	“Queria viver em Portugal”
13	“Promover a proficiência da língua”
14	“Para ficar em Portugal trabalhar”
15	“Uma potencial possibilidade de ter um melhor trabalho no futuro”
16	“Porque as empresas chinesas gostam dos alunos com experiências internacionais.”
17	“Boa oportunidade para praticar a oralidade”
18	“Mestrado”
19	“Recomendação dos familiares”
20	“Os meus pais esperam que eu venha”
21	“A origem de português é de Portugal”
22	“Queria fazer o mestrado”
23	“Ganhar mais dinheiro”
24	“é bom para trabalhar”
25	“Gosto de Portugal”
26	“é melhor estudar português em Portugal”
27	“Quero trabalhar em fora”
28	“Para ficar mais competitivo na procura de trabalho no futuro”

4. Em que ano chegou a Portugal?



5. Atualmente ainda está em Portugal?



6. Se respondeu não, quantos anos esteve em Portugal.

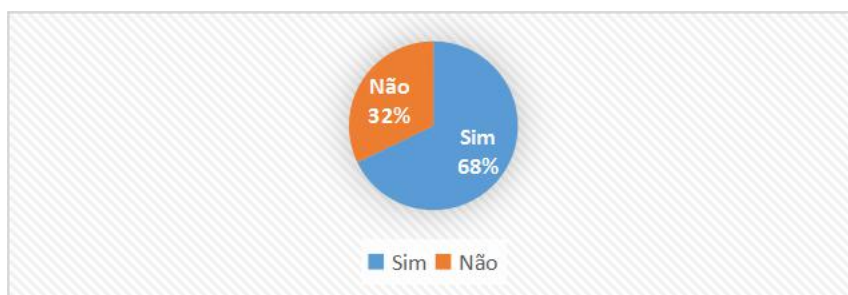


a. E em que cidade(s)?

Aluno	Cidade(s)	Aluno	Cidade(s)	Aluno	Cidade(s)	Aluno	Cidade(s)
1	“Lisboa e Aveiro”	8	“Lisboa e Aveiro”	15	“Lisboa”	22	“Lisboa”
2	“Lisboa”	9	“Lisboa”	16	“Lisboa”	23	“Aveiro”

3	“Lisboa”	10	“Aveiro”	17	“Lisboa e Aveiro”	24	“Lisboa”
4	“Aveiro”	11	“Lisboa”	18	“Aveiro”	25	“Lisboa e Aveiro”
5	“Aveiro”	12	“Lisboa”	19	“Lisboa”	26	“Lisboa”
6	“Lisboa”	13	“Lisboa e Aveiro”	20	“Lisboa e Aveiro”	27	“Lisboa”
7	“Aveiro”	14	“Lisboa”	21	“Lisboa”	28	“Lisboa e Aveiro”

7. Trabalhou enquanto estava em Portugal?



8. Se sim, o que fez ?

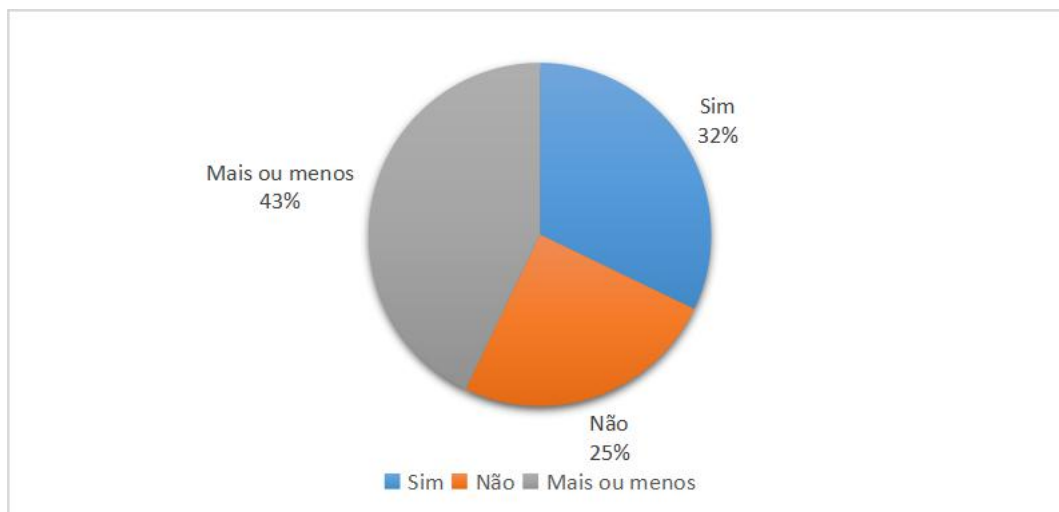
Aluno	Resposta
1	“Fiz muitos trabalhos”
2	“Guia de turismo, professor de chinês”
3	“Vendi casas numa empresa”
6	“Trabalhei num restaurante”
7	“Tradutor”
8	“Professora, tradutora”
9	“Professora de mandarim do instituto de Confúcio”
10	escritora de artigo chinês pra um wechat de um jornal
11	“Traduzi notícias provieram da Internet, fui intérprete de um escritório de advogados e também fui professora de língua inglesa e chinesa”
14	“Trabalhei como professor de mandarim”
15	“Professor de chinês”
17	“Encontrei três trabalhos, como, tradutor, vendedor da imobiliária e na restauração”
19	“Fui trabalhar algumas vezes como um guia”
22	“Explicações de mandarim aos alunos portugueses”
23	Intérprete Vendedora
24	“Tradutor , mobiliária”
25	“Instituto Confúcio e guia”
27	“Professora de mandarim.”
28	“Fiz uns trabalhos voluntários”

9. Acha que através do trabalho ganhou algumas experiências úteis para o seu trabalho atual? Justifique.

Aluno	Resposta
1	“ficar calma”
2	“Sim, ganhei mais experiência no oral”
3	“Sim, em várias áreas.”

6	“Deve ser, conheci bem a aplicação da língua portuguesa no trabalho, o português mais oral e mais usado na vida quotidiana.”
7	“Sim, foi umas experiências inesquecível”
8	“Claro que sim, as expressões mais autênticas da língua portuguesa que dominei graças à experiência do trabalho”
9	“Sim. Porque estou a ensinar o mandarim em São João de madeira, isso vai ajudar-me melhorar português e falo mais português com os meus alunos e as colegas.”
10	“sim, tenho mais experiência de fazer marketing no wechat”
11	“Claro, consegui memorizar mais palavras através de tradução dos documentos, melhorando a expressão oral quando ser uma intérprete.”
14	“Sim, claro! Se pudesse trabalhar, pude aprender português oral melhor. Porque trabalha numa país estranho, tem de encontrar e falar com as pessoas locais.”
15	“Acho que sim. Ganhei capacidade de conversar em português.”
17	“Claro, ganhei muitas experiências em comunicação com portugueses.”
19	“Sim.”
22	“Sim, tem influência em língua”
23	“Sim, sei melhor como criar boas relações com colegas”
24	“Sim”
25	“Claro que ganhei mais expiência, pq consigo conhecer mais palavras especificas numa área q trabalho, pratico mais a falar e traduzir, no mesmo tempo, melhorou o meu português.”
27	“ganhei a experiência na oralidade para o trabalho agora.”
28	“Claro que sim”

10. Acha que nessa altura se integrou na sociedade portuguesa?



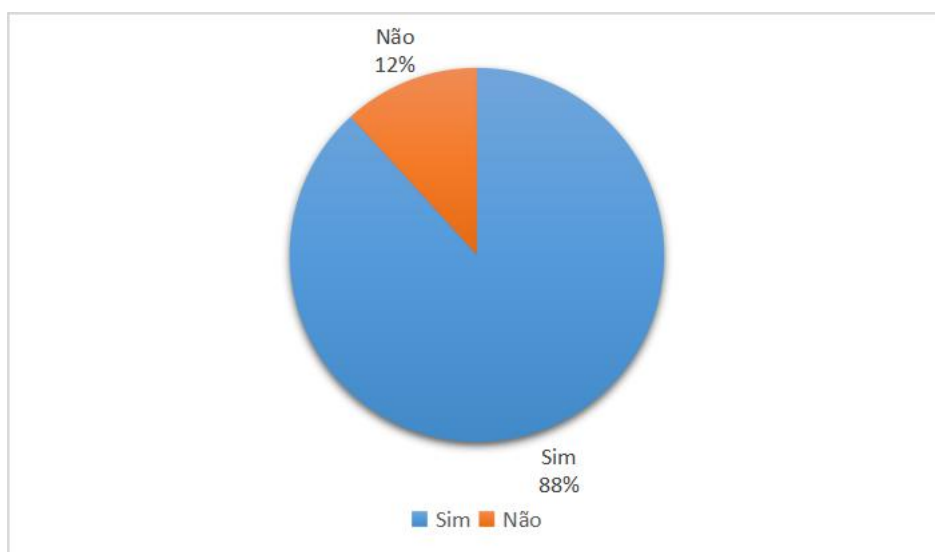
11. Se sim, o que ou quem o ajudou mais a conhecer a cultura portuguesa?

Aluno	Resposta
1	“os meus professores.”
2	“Conheço mais amigos portugueses na sociedade”
3	“amigos chineses e portugueses, professores”
4	“Fui jogar com amigos portugueses ao fim de semana.”
6	“Vive no ambiente português.”
8	“Viajar pelo país com uma professora local”
9	“Os meus alunos. Eles vão falar sobre o que aconteceu na vida deles. E os meus colegas convidaram-me durante as férias de Natal, conheço mais tradições que não sabia.”
10	“preciso de escrever artigo sobre a cultura portuguesa, por isso, fui muitas cidades portuguesas e conhecem muita gente da europa.”
12	“Conheci um dona muito simpática numa festa dos estudantes de português e ela convidou-me para muitas atividades e ajude-me muito para conhecer a Cultura portuguesa.”
14	“Trabalhei num ambiente de português”
15	“Futebol e professores”
16	“os meus professores e os meus trabalhos”
19	“O meu dono ajudou-me muito”
21	“Estudar e fui viajar com amigos”

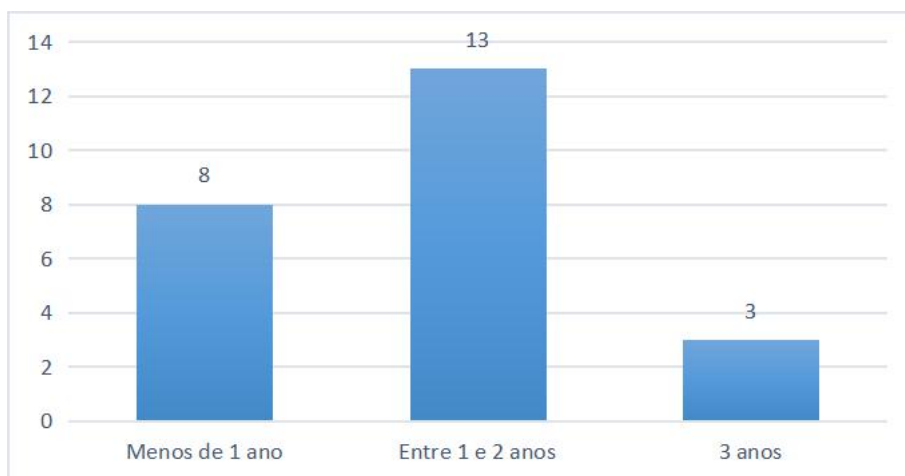
23	“Trabalho”
24	“Os amigos portugueses, professores”
25	“ As viagens em Portugal”
27	“Os professores na faculdade.”

Parte 2

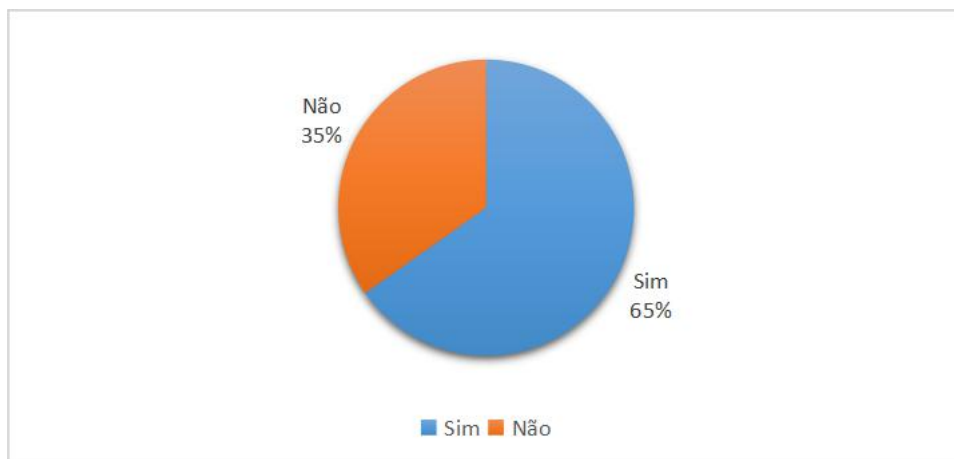
1.Está a trabalhar ou não?



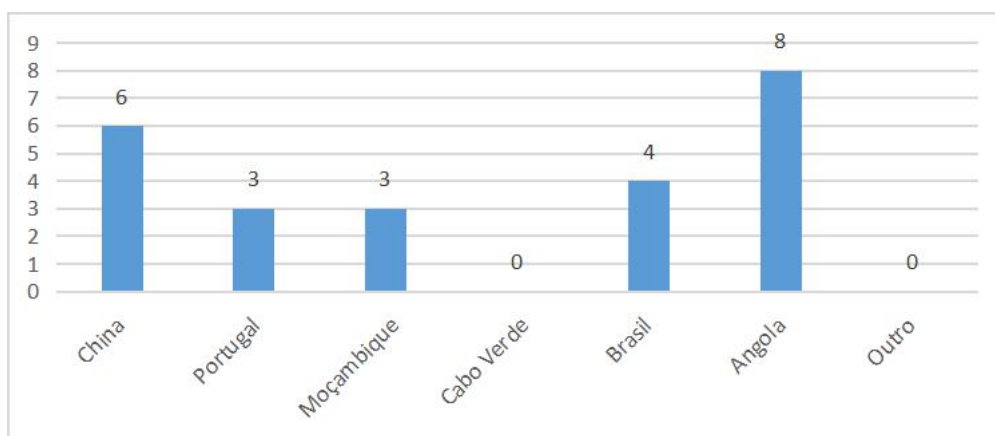
2. Há quanto tempo trabalha?



3.Está a trabalhar na China?



4. Se não, em que país está a trabalhar?



5. Qual a razão para ir trabalhar fora da China?

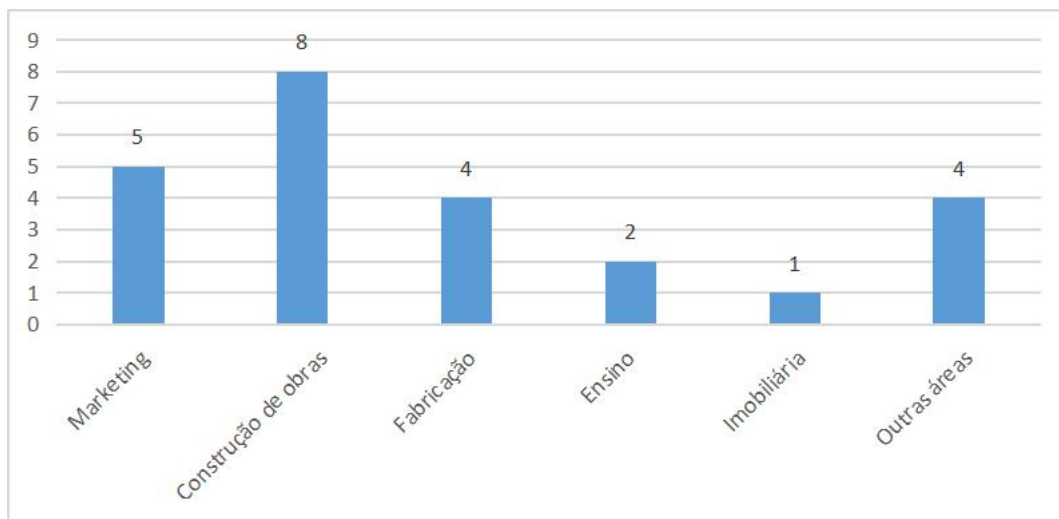
Aluno	Resposta
1	“ganhar o dinheiro”
2	“Preciso ganhar mais dinheiro e conhecer mais cultura estrangeira”
4	“tem mais possibilidades no mercado de trabalho ”
6	“dinheiro”
7	“Gosto de Portugal”
8	“Por causa de alto salários”
9	“ A ordem da nossa empresa”
11	“Para ganhar mais e aproveitar a oportunidade de conhecer mais o mundo.”
12	“Quero ver o mundo.”

13	“Bem-pago”
15	“Dinheiro”
16	“para obter as experiências de trabalho no estrangeiro”
19	“A nossa empresa precisa de algumas pessoas que trabalham em fora.”
23	“Potência económica”
24	“Ganhar mais”
26	“Para adquirir as experiências multinacionais”
27	“A minha empresa precisa da intérprete trabalhar fora da China.”
28	“para facilitar o pagamento da prestação da casa do banco”

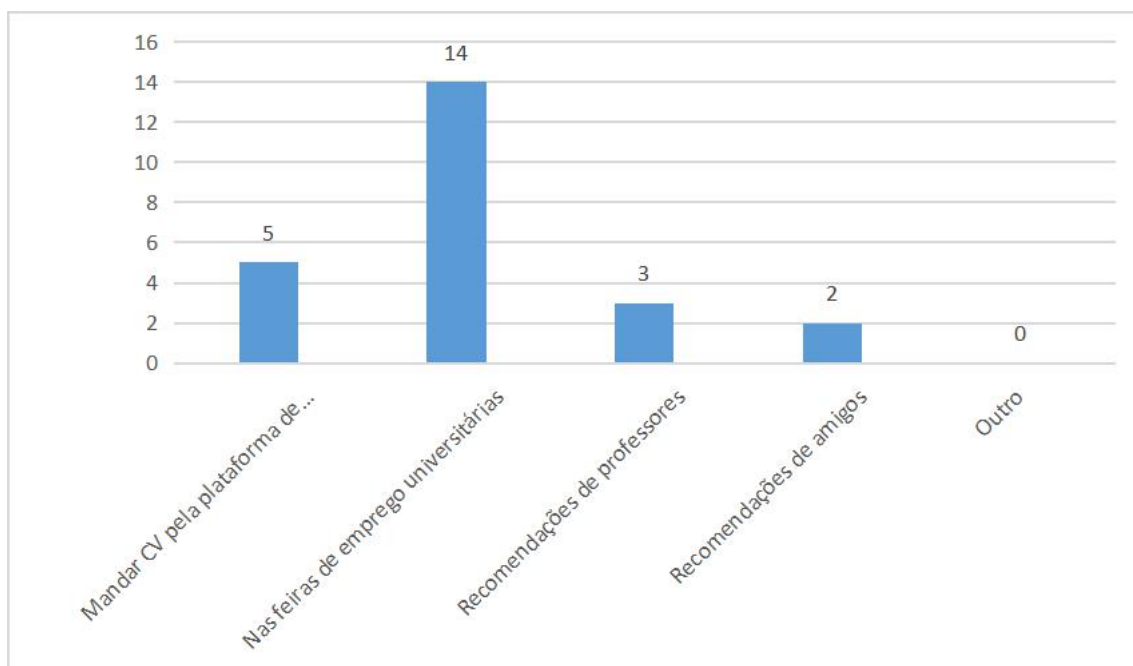
6. Qual é o nome da sua empresa?

Aluno	Resposta	Aluno	Resposta	Aluno	Resposta
1	“CRRC”	9	“Instituto de Confúcio”	24	“CITIC”
2	“CRRC Changchun”	11	“Startimes.”	26	“Hua Wei”
4	“CGGC”	12	“Startimes.”	27	“Universidade de Portugal”
6	“QWOS”	13	“CGGC”	28	“Hanban”
7	“CMEC”	15	“CGGC”		
8	“CRI”	16	“Tempus Internacional”		
		23	“CGGC”		

7. Está a trabalhar em que área?



8. De que forma é que obteve a oportunidade de fazer entrevista na sua empresa?



9. Acha que os aprendentes de PLE têm mais facilidade em encontrar trabalho em comparação com os das outras disciplinas (Línguas estrangeiras)?

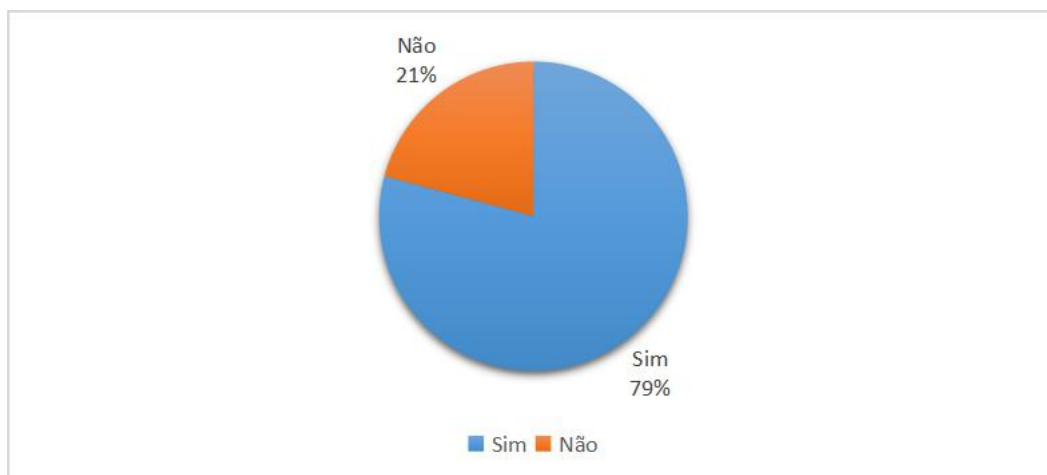


10. Considera que ter experiência de estudo em Portugal foi competitivo na entrevista em comparação com outros colegas que nunca estudaram em Portugal? Justifique.

Aluno	Resposta
1	“sim”
2	“Acho que sim”
4	“Acho que sim”
6	“Sim”
7	“Sim. O oralidade e a fala são mais profissional dos colegas que nunca estudaram em Portugal, ou seja nos países lusófonos.”
9	“Sim, conheço mais sobre a cultura da europa que me ajuda um pouco quando fazemos marketing.”
11	“Sim, os HRs acham que os estudantes que têm experiências de estudar no estrangeiro são mais independentes e com mais capacidades na sua área de estudo.”
12	“Mais ou menos. Mas principalmente, depende no nível da língua e na habilidade.”
13	“Não, acho que é igual.”
15	“Sim. Tem mais capacidade de utilizar a língua”
16	“Sim, as empresas preferem os trabalhadores quem estudarem em Portugal.”
19	“Indubitavelmente. A capacidade de falar e escrever outra língua além da língua materna , sem dúvida torna o meu currículo ser mais competitivo.”
23	“acho que depende dos alunos, alguns conseguem ter um grande avançado, outros se calhar não.”
24	“Sim”

26	“Sim”
27	“Acho que sim, porque melhorei as capacidades da língua portuguesa quando estudava em Portugal.”
28	“Sim, as experiências de estudo em Portugal podem mostrar que tenho capacidade de viver em fora.”

11. Dizem que na procura de emprego, uma empresa prefere contratar rapazes a raparigas, concorda ou não?

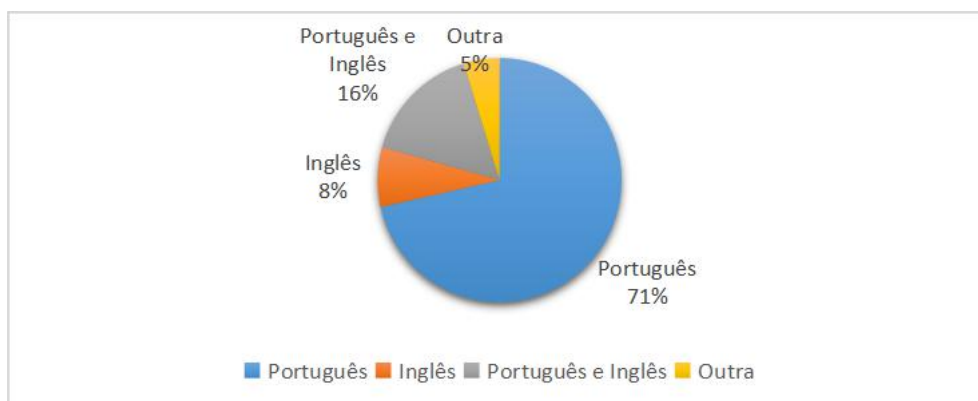


12. Se sim, porquê?

Aluno	Resposta
1	“Porque, em comparação com as raparigas, as empresas chinesas gostam de mandar os rapazes para fora trabalhar.”
2	“alguma empresa diz que só quer rapazes.”
4	“a situação real é assim, não sei pq.”
6	“Há muito empregos que notam só querem os rapazes.”
7	“Esta situação é uma regra invisível da sociedade que existiu muito tempo”
9	“Porque os meninos não vão ser grávidas.”
10	“è fato, encontrei muitas vezes, mas razoável, entendo.”
11	“Algumas empresas chegaram à nossa universidade, fizeram entrevistas aos rapazes, as meninas nem souberam que tinham chegado essas empresas.”
12	“Porque quando eu procurei o emprego, as empresas eram assim. Especialmente, os trabalhos no estrangeiro.”
14	“É discriminação”

15	“Porque as raparigas são complicadas.”
16	“Os pais chineses não gostam de as filhas que ficam muito longe da casa.”
18	“Acho que este fenómeno também existe em outros cursos.”
19	“Por caus do ambiente de trabalho.”
23	“Realidades do humano, homens precisam de menos cuidado.”
24	“Já encontrei muitas vezes enquanto eu fiz entrevistas.”
26	“As necessidades do trabalho”
27	“Porque as raparigas têm os assuntos com criar as crianças, e não conseguem trabalhar lento fora da China, mas as empresas precisam dos funcionários que podem trabalhar nos países portugueses. Rapazes não têm estes problemas, são mais apropriados.”
28	“Este tipo de emprego precisa enfrentar situações complicadas e ambientes complicadas.”

13. Usa mais português ou mais inglês no trabalho?



14. Quais as disciplinas que considera mais úteis para o seu trabalho atual?

Aluno	Resposta
1	“Gramática e história”
2	“Tradução, história e gramática”
6	“Contabilidade, Gestão de negócios, gramática”
7	“Gramática, tradução, espanhol”
8	“Língua e cultura portuguesa, Inglês, geografia”
9	“Tradução entre o chinês e o português, gramática”

11	“Gramática e audiovisual”
12	“Informática, gramática.”
13	“Audição, gramática e história”
14	“Tradução, história e gramática”
15	“Gestão comercial, gramática, tradução e espanhol”
16	“Direito Comercial, gramática, história, tradução e Direito Internacional Privado”
18	“gramática”
21	“Gramática, português”
22	“gramática e tradução entre chinês e português, história”
23	“Português, tradução, história e política”
24	“Gramática, história”
26	“gramática, Inglês”
27	“Curso de gramática, ouvido e oralidade.”
28	“Gramática, história”

15. Se tiver uma oportunidade de tirar um curso, que curso é que quer tirar ?

Aluno	Resposta
1	“economia”
2	“Espanhol”
4	“Gestão”
6	“Gestão de empresa”
7	“Política”
8	“Intercomunicação”
9	“Tradução ou turismo”
10	“lei de Portugal”
11	“MBA em português ou inglês”
12	“Os cursos de computadores.”

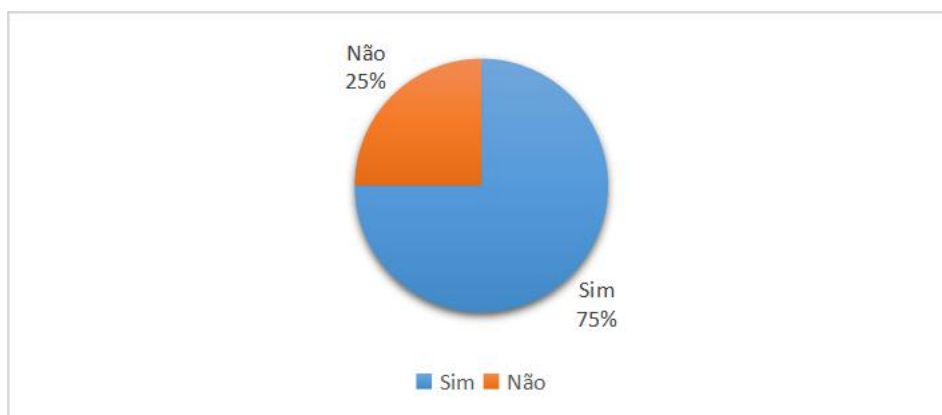
13	“Lei”
14	“Marketing”
15	“Gestão comercial”
16	“Só quero tirar o curso do Direito”
18	“Gestão”
19	“arquitetura”
21	“ensino”
23	“Economia e Finanças”
24	“Gestão”
26	“engenheiro”
27	“Tradução”
28	“Tradução oral”

16. Qual foram os seus desafios no início do seu trabalho?

Aluno	Resposta
1	“ter saudades do meu namorado”
2	“Diferença entre português brasileiro e português europeu”
6	“adaptação da nova fase da vida, tenho saudades da família”
7	“A dificuldade para conhecer as palavras profissionais na área de engenharia”
8	“Adaptação da nova fase da vida.”
9	“Não falo muito bem português, nem agora.”
10	“conhecer o mercado brasileiro”
11	“As pronúncias moçambicanas são diversas, difíceis para perceber”
12	“Acho que vai ser adaptar ao ambiente do outro país e colaborar com os colegas.”
13	“Ouvido e saudades aos familiares”
14	“As pronúncias da língua brasileira”
15	“Dialeto de português em Angola”

16	“Tenho que habituar outro ritmo da vida .”
23	“Ficar uma empregada em vez de ser uma aluna”
24	“Saudades aos familiares”
26	“Senti muito falta da família”
27	“No início, não consegui perceber bem o que os angolanos falaram. Porque o acento angolano e a fraseologia aqui são diferentes do que em Portugal.”
28	“Expriencias referentes as paravas profissionais”

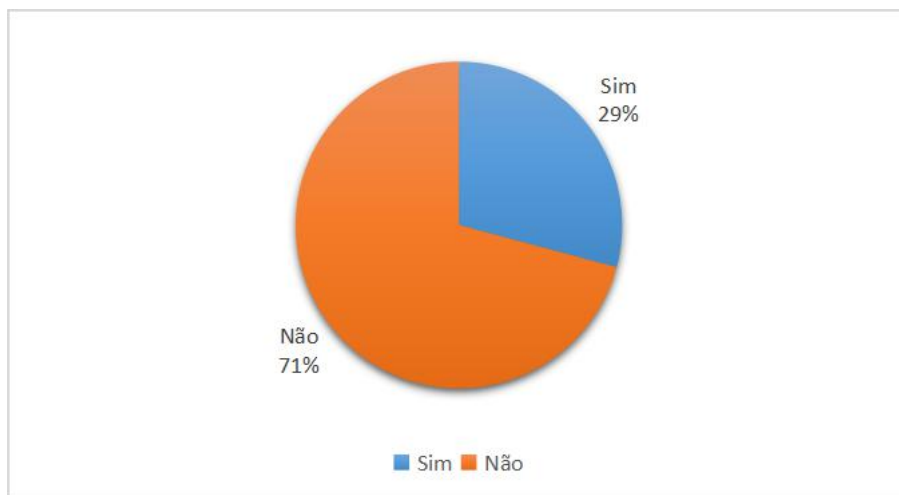
17. Está satisfeito com o seu trabalho atual?



18. Se respondeu não, diga porquê?

Aluno	Resposta
9	“Ganho menos do que os meus colegas”
11	“o ambiente de trabalho não é muito bom.”
21	“Acho que trabalho em Brasil não á seguro.”
23	“A minha empresa Fica muito longe da minha casa. ”
27	“Não gosto de fazer trabalho de tradução, quero fazer outra área de trabalho.”
28	“preciso de ir sempre o local de obras para traduzir.”

19. Quer trabalhar sempre fora da China?



20. Se sim, porquê?

Aluno	Resposta
1	“Tenho interessante em outras culturas.”
9	“Consigo ganhar mais dinheiro.”
10	“gosto de conhecer culturas diferentes.”
11	“Gosto de ficar fora da China, a China está cheia de pressões.”
12	“Neste momento, acho que sim, porque quero ver o mundo e conheço outras culturas.”
16	“Posso enfrentar mais desafios imprevisto e experimentar as novas coisas.”
19	“será possível ter uma promoção, quando tenho mais experiências multiculturais.”

21. Se não, porquê?

Aluno	Resposta
2	“Sou chinês, vou voltar à China”
4	“Gosto da China.”
6	“Prefiro alguns tempos na fora, e alguns na China.”
7	“Atualmente apenas quero acumular experiências e dinheiro.”
8	“Porque afinal, a China é sempre minha terra, quero ficar juntos com familiares.”

13	“Preciso de casar, em fora é difícil encontrar um namorado.”
14	“A China há mais possibilidades.”
15	“Queria ficar junto com as minhas famílias.”
20	“Os meus pais esperam que eu possa casar mais cedo.”
23	“Prefiro fazer viagens de trabalho fora da China de vez em quando”
24	“Quero ficar juntos com família, preciso de casar.”
26	“A minha família está na China.”
27	“Gosto mais do ambiente de trabalho na China.”
28	“É difícil se adaptar o ritmo de trabalho de Angola.”

22. Considera o seu salário mensal bom? Justifique.

Alun o	Resposta
1	“assim assim.”
2	“Ainda bom, ganho 20 mil Yuans mais ou menos por mês.”
4	“sim, estou satisfeito.”
6	“Ainda bem.”
7	“É bom, recebo mais ou menos 1500 euros.”
8	“Mais ou menos, em comparação com os colegas que trabalham em fora, ganho menos.”
9	“Não. Como eu disse, não é suficiente viver com base do meu salário mensal.”
10	“mais ou menos, porque tenho demasiado trabalho de extra.”
11	“Mais ou menos, ganho (22 mil Yuans) 3000 euros por mês, pensava que conseguiria mais.”
12	“Mais ou menos. Agora para mim, é bom. Mas quero ganhar mais no futuro.”
13	“sim, mas, espero que possa ganhar mais de 2500 euros por mês.”
14	“Não deveria ganhar mais, estou satisfeito com meu salário.”
15	“Mais ou menos.”
16	“Não recebo rendimento.”
21	“Sim, é normal para um professor. Ganho (12mil Yuans) 1800 euros por mês.”
23	“Não”
24	“Sim, (25 mil Yuans) 3000 euros por mês já é muito.”
26	“Mais ou menos, é normal trabalhar em Angola, pode receber mais de(15 mil Yuans) 2000 euros por mês.”
27	“É mau em comparação com os outros amigos, só ganho 1.600 euros mais ou menos.”
28	“Considero que 2.500 euros por mês, já posso fazer tantas coisas na China.”

23. Quais são as suas perspetivas sobre o seu futuro? (família, trabalho, amigos, ...)

Alun	Resposta
-------------	-----------------

o	
1	“casar, ter uma família feliz.”
2	“Desenvolver mais o meu trabalho.”
4	“Viver com famílias na China.”
6	“Encontra um emprego permanente.”
7	“Queria morar em Portugal com minha família e meus amigos se eu conseguir ganhar suficiente dinheiro de acordo com meu trabalho.”
8	“Espero que a minha família possa ser feliz, e que os meus amigos estejam sempre comigo.”
9	“O trabalho corre muito bem.”
11	“Volto para China para trabalhar.”
12	“Claro quero ver o mundo e viajar pelo todo o mundo.”
13	“Manter saúde.”
14	“Comprar apartamento sem prestações.”
15	“Trabalho na China.”
16	“Posso ter uma opção superior na nossa empresa.”
23	“Trabalho de rotina regular na China, pode ser não relativo com o português; ficar numa cidade com a família e perto dos amigos.”
24	“Ganhar muito dinheiro para diminuir as pressões dos pais.”
26	“Nada é importante do que ter boa saúde e família feliz.”
27	“Penso que um dia volto para China, trabalho lá e disponho mais tempo com os pais.”
28	“Família seja feliz.”

24. Quer acrescentar alguma informação que considere útil?

Alun o	Resposta
1	“fizeste um bom questionário.”

2	“ler mais livros na escola.”
6	“Se quer encontrar um bom emprego sobre o português, a quaisquer trabalhos, o mais importante é a capacidade de falar e usar bem, bem, bem, a língua portuguesa.”
7	“Não”
8	“Não, obrigado”
9	“os alunos da língua portuguesa devem praticar muito a oralidade e o ouvido.”
11	“Para os alunos chineses que aprendem português, é muito importante estudarem mais na universidade, quer a língua portuguesa, quer conhecimentos de outras áreas, como marketing, administração, etc..”
12	“saber as experiências dos estudantes mais velhos.”
13	“Não”
16	“Eu amo Portugal!”
24	“Utiliza bem o seu tempo da licenciatura.”
26	“Estuda sempre.”